



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**Técnico de Nível Médio em
Produção de Áudio e Vídeo,
na Forma Subsequente**

 ifrn.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela xxx e aprovado pela xxx.

Jose Arnobio de Araujo Filho

Reitor

Anna Catharina da Costa Dantas

Pró-Reitora de Ensino

Samira Fernandes Delgado

Pró-Reitora de Extensão

Francinaide de Lima Silva Nascimento

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Comissão de Elaboração

Cecilia Brandao Carvalho

Edivania Duarte Rodrigues

Joao Francisco de Oliveira Simoes

Juscelino Neco de Souza Junior

Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz
Rafaela Bernardazzi Torrens Leite
Arthur Luiz Cavalcante de Macedo

Revisão Técnico-Pedagógica
Ana Lucia Pascoal Diniz
Patricia Danielle Falcao Melo
Amelia Cristina Reis e Silva
Louize Gabriela Silva de Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	10
2. JUSTIFICATIVA	10
3. OBJETIVOS	13
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	13
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	15
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.2. JORNADA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA	23
6.3. PRÁTICA PROFISSIONAL	23
6.3.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	25
6.3.2. PROJETO INTEGRADOR (PI)	25
6.3.3. DEMAIS MODALIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL	27
6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	32
6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS	32
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	34
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	36
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	37
10. BIBLIOTECA	41
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	42
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	43
12.1. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA	43
12.2. DIPLOMA	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	47
APÊNDICE II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	54

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo Curso técnico de nível médio no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) destinado a estudantes que concluíram o ensino médio e pleiteiam uma formação técnica.

Consubstancia-se em proposta curricular embasada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, na legislação e documentos oficiais vigentes que, no Brasil, regem atualmente o Sistema Nacional de Educação (SNE) e estabelecem princípios norteadores da modalidade de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no geral, e da educação profissional técnica de nível médio, em particular. Destacam-se, em nível nacional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, com suas atualizações (decretos e leis), resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), portarias e normatizações do Ministério da Educação (MEC) e demais referenciais pertinentes a essa oferta educacional.

Em nível local, apresenta-se, como marco orientador deste PPC, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFRN, notadamente, o Volume IV, que institui as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais. Este referencial se traduz nos objetivos institucionais e na compreensão de educação como prática social transformadora, materializados na função social deste Instituto. De modo particular, o IFRN se compromete em promover formação humana integral, por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica em articulação com a ciência, o trabalho, a tecnologia e a cultura, visando à formação do/a profissional-cidadão/ã crítico-reflexivo/a, competente técnica e eticamente e comprometido/a com as transformações da realidade, na perspectiva da igualdade e da justiça sociais.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de modo diferenciado, em uma proposta de formação integral, a fim de que os/as egressos/as atuem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio, embora não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, objetiva: romper com a dicotomia entre formação geral e formação técnica; permitir o resgate do princípio da formação humana em sua totalidade; superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer; e dirimir o dualismo entre cultura geral e cultura técnica historicamente vivenciada na educação brasileira, o qual permeia, de um lado, a educação geral para as elites e, de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora. Estes são ideais da escola unitária, solidificados nos princípios da politecnia e da formação omnilateral, conectados a um modelo de prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Os cursos técnicos do IFRN estão estruturados de modo a garantir princípios pedagógicos correlatos aos demais cursos técnicos, quanto ao tempo de duração, a articulação entre as bases científicas e tecnológicas, a organização curricular com núcleos politécnicos comuns, às práticas interdisciplinares, à prática profissional, às formas de acompanhamento e avaliação, assim como às demais condições de ensino.

O Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, visa propiciar formação humana integral de modo que o objetivo profissionalizante não tenha finalidade única e nem em si mesmo, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitua como viés integrador para possibilitar a construção dos projetos de vida (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Revestido dessa intencionalidade, o presente PPC apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes dos propósitos desse Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão os processos de ensino e de aprendizagem destinados a todos/as os/as envolvidos/as na práxis pedagógica.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui-se do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, totalizando 1340 horas, referente ao Eixo Tecnológico de Produção cultural e designe à Área Tecnológica **Comunicação Midiática** do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), de acordo com a Resolução nº 2-CNE/CEB, de 15 de dezembro de 2020, e com a Resolução nº 2-CNE/CP, de 08 de abril de 2024.

2. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho. Essas demandas impõem novas exigências às instituições educativas responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, ampliam-se a necessidade e a possibilidade de formar jovens e adultos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, preparando-os/as para que se situem no mundo contemporâneo e dele participem de forma proativa, na sociedade e no mundo do trabalho.

O currículo dos cursos técnicos de nível médio, na forma subsequente, é articulado ao mundo do trabalho, à cultura, ciência e tecnologia, constituindo a Educação Profissional em um direito social capaz de (re)significar a educação básica (nas etapas de ensino fundamental e médio), integrando-a às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, inova, pedagogicamente, ao integrar educação profissional à educação básica, ao mundo do trabalho e à prática social dos/as estudantes, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

A partir da década de 1990, com a homologação da atual LDB (Lei nº 9.394/1996), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos,

ocupando espaço como modalidade educacional. Em 2008, fruto de uma agenda governista que incorporou a EPT como política pública, dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas e reconfiguradas para se caracterizarem na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPC). Criada pela Lei nº 11.892/2008, a maioria das instituições da Rede Federal passou a denominar-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir de então, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos técnicos em diversas áreas profissionais e/ou eixos tecnológicos, conforme necessidades regionais e locais.

Seguindo as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Educacionais do IFRN, esta seção apresenta justificativas para ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, no estado do RN. Considerando a estrutura multicampi do IFRN, os subsídios que abonam a relevância da oferta deste Curso por campus estão descritos no Projeto de Autorização e Funcionamento de Curso (PAFC). Como parte complementar deste PPC, o PAFC é o documento oficial que autoriza o funcionamento deste Curso por campus. Portanto, o arrazoadado de informações que situam a realidade da região, a caracterização territorial da área de abrangência, o contexto educacional local e os dados dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APL) do raio de atuação de cada campus ofertante se apresenta, de forma detalhada, no Projeto de Autorização de Funcionamento do Curso (PAFC).

Para o estado do RN, a implantação do Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, é uma oportunidade valiosa para a formação de profissionais capacitados e para o desenvolvimento do setor audiovisual no Estado, contribuindo para a geração de empregos e para a diversificação da economia local.

A demanda por profissionais capacitados em audiovisual está em constante crescimento, especialmente com o aumento da produção de conteúdo digital e a popularização de plataformas de streaming. No Rio Grande do Norte, existe uma crescente demanda por profissionais habilitados em técnicas e tecnologias avançadas de produção audiovisual, que possam atender às necessidades das empresas locais, bem como contribuir para o desenvolvimento do setor cultural e econômico do estado.

Além disso, a formação é em uma área multidisciplinar que requer conhecimentos de vários setores, como cinema, televisão, publicidade, animação e outros. Oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, no Rio Grande do Norte permitirá que os profissionais já atuantes na área possam aperfeiçoar suas habilidades e ampliar suas perspectivas de mercado, além de permitir que estudantes interessados em ingressar na área tenham uma formação completa e atualizada.

Nos últimos anos, com o aumento da produção de produtos audiovisuais nas mais diversas áreas de atuação, assim como com a presença de realização de curtas-metragens e circulação em festivais de cinema e audiovisual nos âmbitos locais, regionais, nacionais e internacionais, fortalece-se a necessidade de um curso de formação que qualifique profissionais atuantes e forme novos profissionais qualificados para esse campo de atuação.

Desse modo, justifica-se a implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, em todo o estado do Rio Grande do Norte, que visa formar profissionais críticos e reflexivos quanto aos aspectos técnico sociais que atendam às necessidades e constantes mudanças no mundo do trabalho, o que demanda a formação de profissionais qualificados capazes de desempenhar com excelência suas atividades técnicas e profissionais.

Portanto, o IFRN se propõe a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o/a estudante em Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, tem como objetivo geral formar profissionais-cidadãos técnicos de nível médio, competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social e que contemple um novo perfil para saber, saber fazer e preparar material audiovisual.

São objetivos específicos do Curso:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.
- desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- formar profissionais produtores de áudio e vídeo capazes de planejar, captar, editar e finalizar materiais audiovisuais para diferentes mídias, como cinema, televisão, Internet e publicidade;
- habilitar o/a estudante para domínio das técnicas de captação e edição e para o desenvolvimento de outras habilidades inerentes à formação técnica na área do curso;
- preparar os/as estudantes em formação para atuar em diversas áreas do mercado audiovisual, desde a criação e produção de conteúdo até a edição e finalização dos materiais;
- favorecer o desenvolvimento de habilidades de gestão de projetos de áudio e vídeo, bem como de comunicação e trabalho em equipe;
- atender à necessidade e demanda regional na área do Curso, priorizando a formação técnica de profissionais na área tecnológica e de desenvolvimento dos processos relacionados à produção de audiovisual; e
- proporcionar ao/à estudante em formação o contato e o manuseio com as novas tecnologias e ferramentas de produção de áudio e vídeo.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, destinado a portadores/as do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de:

1. processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período/semestre do curso, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Portaria Normativa MEC nº 18/2012, alterados pela Lei nº 14.723/2023, pelo Decreto nº 11.781/2023 e pela Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023 e da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.
2. transferência ou reingresso, para período/semestre compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reservará, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que

tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, observadas as seguintes condições:

1. no mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas serão destinadas a estudantes com renda familiar igual ou inferior a um salário-mínimo per capita;
2. proporção de vagas, no mínimo, igual a de pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas na população da unidade da Federação do local de oferta de vagas da instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que será reservada, por curso e turno, aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas;
3. dentre as vagas reservadas que trata o item II reservam-se as vagas às Pessoas com Deficiência em percentual correspondente a soma de pessoas com deficiência na população da unidade da Federação, identificados no último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aplicando-se a linha de corte do Grupo de Washington justificado pela Nota Técnica nº 509/2017/CGRAG/DIPES/SESU/SESU do Ministério da Educação (MEC); o Ofício nº 3/2017/SEI/SNDPD/MDH da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos; o Ofício nº 352/2017/PR do IBGE; e a Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023;
4. reserva-se 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência para Pessoas com Deficiência, nos termos da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

Desse modo, as possibilidades de acesso ao Curso Técnico estão representadas na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Requisitos e formas de acesso ao curso.



5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Em consonância com a versão atualizada do CNCT, o/a egresso/a do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, oferecido pelo IFRN, deverá estar apto/a a desempenhar atividades voltadas para conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética. Assim como, competências comunicacionais e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

Esse/a profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como processos e produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- aplicar conhecimentos científicos nas experiências vivenciadas no cotidiano;
- captar imagens e sons;
- realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens;
- investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação;
- preparar material audiovisual; e
- elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular deste Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, com suas alterações, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação

Profissional e Tecnológica em vigor, demais legislação pertinente e, ainda, nos princípios, pressupostos e diretrizes orientadoras das ofertas educacionais estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixo tecnológico constante no CNCT. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, de aplicações científicas às atividades humanas, dentre outros elementos pertinentes.

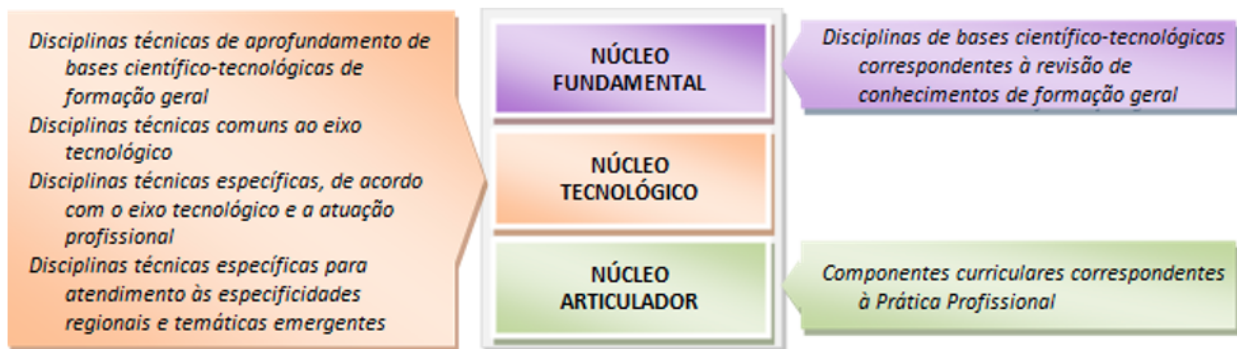
A organização curricular está estruturada por núcleos politécnicos. Essa composição se alicerça nos fundamentos e bases da politecnia, nos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e contextualização e nos demais pressupostos que ancoram o currículo integrado. Indica o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, a fim de possibilitar a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Visa proporcionar a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como o favorecimento da unidade no currículo dos cursos técnicos de nível médio, na forma subsequente, do IFRN, no que concerne a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Referendando-se no CNCT, que estabelece a organização por eixos tecnológicos, e apoiando-se na concepção de núcleos politécnicos, que se fundamenta no ideário de formação humana integral e visa, preponderantemente, a integração curricular, o currículo dos cursos técnicos de nível médio, na forma subsequente, do IFRN organiza-se com base na seguinte tríade estruturante:

- **Núcleo Fundamental:** Relativo a conhecimentos de bases científico-tecnológicas, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão conhecimentos de formação geral (de Língua Portuguesa e de outras disciplinas do ensino médio), de acordo com as necessidades e ao perfil profissional do curso.
- **Núcleo Tecnológico:** Relativo a conhecimentos da formação técnica, traduzidos em conteúdos de estreita articulação do curso com o eixo tecnológico e em consonância com o perfil profissional de conclusão e com os conjuntos organizados e sistematizados de conhecimentos de diferentes ordens (científicos, normativos, jurídicos, políticos, sociais, econômicos, organizacionais, culturais, éticos, estéticos etc.) aplicados a cada curso. Deve contemplar disciplinas técnicas de aprofundamento de bases científico-tecnológicas de formação geral; disciplinas técnicas comuns ao eixo tecnológico; disciplinas técnicas específicas, de acordo com o eixo tecnológico e a atuação profissional; disciplinas técnicas específicas para atendimento às especificidades regionais de inserção do campus e temáticas emergentes.
- **Núcleo Articulador:** Relativo aos componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional para favorecer a articulação entre os conhecimentos da formação geral e da formação técnica, de modo a articular teoria e prática e a possibilitar a preparação e desenvolvimento da aprendizagem permanente do(a) estudante para o mundo do trabalho. A Prática Profissional é componente curricular obrigatório que deve estar relacionado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aos fundamentos humanísticos, técnicos, científicos e tecnológicos, orientado pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, compreendendo diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho.

A Figura 2, a seguir, expõe a representação gráfica do desenho curricular proposto para essa oferta, com três núcleos politécnicos conectados entre si.

Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos de nível médio na forma subsequente



A estrutura curricular proposta, contempla, em seu conjunto: disciplinas de formação geral, disciplinas de formação técnica, componentes curriculares correspondentes à Prática Profissional e, ainda mais, a Jornada de Integração Acadêmica. Estando articuladas, entre si, e alinhadas ao perfil profissional de conclusão do curso, essa proposição enseja uma formação integrada que articule ciência, trabalho, cultura e tecnologia e conhecimentos teórico-práticos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos/as estudantes.

O Quadro 1, a seguir, expõe as matrizes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial. Estão estruturadas por disciplinas/componentes, em regime seriado semestral e com organização bimestral, compostas pelo somatório de carga horária distribuída entre os três núcleos politécnicos, a saber: Fundamental, Tecnológico e Articulador. São 1140 horas destinadas ao cômputo das disciplinas obrigatórias, acrescidas de 200 horas destinadas à Prática Profissional, totalizando 1340 horas. Os apêndices enumerados de I a III reúnem o conjunto dos planos das disciplinas (PDFD e PDTEC) que compõem as matrizes curriculares completas do Curso.

Quadro 1 – Matrizes Curriculares do Curso.

Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, DIURNO, em 3 semestres

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período			Carga horária		
	1	2	3	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Inglês	2			30h	40h	-
Língua Portuguesa	2			30h	40h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período			Carga horária		
	1	2	3	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Fundamentos da Linguagem Audiovisual	4			60h	80h	-
Fundamentos do Áudio	2			30h	40h	-
Semiótica Aplicada ao Audiovisual	2			30h	40h	-
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4			60h	80h	30,00h (50,00%)
Produção Executiva para Audiovisual	4			60h	80h	-
Introdução ao Roteiro de Áudio e Vídeo	4			60h	80h	-
Direção de Fotografia		4		60h	80h	-
Captação de Som		4		60h	80h	-
Direção em Audiovisual		2		30h	40h	-
Roteiro para Áudio e Vídeo		4		60h	80h	-
Elaboração de Projeto em Áudio e Vídeo		4		60h	80h	-
Direção de Arte		2		30h	40h	-
Produção Audiovisual		4		60h	80h	-
Tópicos Específicos em Áudio e Vídeo		4		60h	80h	-
Pós-produção de Som			4	60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período			Carga horária		
	1	2	3	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Desenvolvimento de Projeto Audiovisual			4	60h	80h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador			2	30h	40h	-
Produção de Conteúdo para Novas Mídias			2	30h	40h	-
Trilhas Musicais			2	30h	40h	-
Distribuição e Preservação Audiovisual			2	30h	40h	-
Animação 2D e 3D			4	60h	80h	-
Edição e Finalização de Vídeo			4	60h	80h	-
Subtotal do núcleo Tecnológico	20	28	24	1080h	1440h	30,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 3	Sim
Curso FIC de Iniciação à Pesquisa	20	1 a 3	Não
Projeto de Extensão	-	1 a 3	Sim
Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional	20	1 a 3	Não
Estágio	-	1 a 3	Sim
Projeto de Pesquisa	-	1 a 3	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 3	Sim
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 3	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 3	Sim
Curso FIC de Iniciação à Extensão	20	1 a 3	Não
Programa de Aprendizagem	-	1 a 3	Sim
Projeto Integrador	30	1 a 3	Não

Disciplinas	Período			Total
	1	2	3	
Carga horária semanal	24	28	24	1140 h/r
Quantidade	8	8	8	-

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Tecnológico	1080	1440
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	200	-
Total da carga horária do curso	1340	1520

Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, NOTURNO, em 4 semestres

Núcleo Fundamental

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Inglês	2				30h	40h	-
Língua Portuguesa	2				30h	40h	-
Subtotal do núcleo Fundamental	4	0	0	0	60h	80h	0,00h

Núcleo Tecnológico

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Introdução ao Roteiro de Áudio e Vídeo	4				60h	80h	-
Fundamentos da Linguagem Audiovisual	4				60h	80h	-
Fundamentos do Áudio	2				30h	40h	-
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4				60h	80h	30,00h (50,00%)
Semiótica Aplicada ao Audiovisual	2				30h	40h	-
Produção Executiva para Audiovisual		4			60h	80h	30,00h (50,00%)
Direção de Arte		2			30h	40h	-
Roteiro para Áudio e Vídeo		4			60h	80h	-
Captação de Som		4			60h	80h	-
Produção Audiovisual		4			60h	80h	-
Direção em Audiovisual		2			30h	40h	-

Disciplina	Aulas semanais por período				Carga horária		
	1	2	3	4	Hora/Relógio	Hora/Aula	EAD
Edição e Finalização de Vídeo			4		60h	80h	-
Pós-produção de Som			4		60h	80h	-
Direção de Fotografia			4		60h	80h	-
Elaboração de Projeto em Áudio e Vídeo			4		60h	80h	-
Tópicos Específicos em Áudio e Vídeo			4		60h	80h	30,00h (50,00%)
Trilhas Musicais				2	30h	40h	-
Desenvolvimento de Projeto Audiovisual				4	60h	80h	-
Animação 2D e 3D				4	60h	80h	-
Distribuição e Preservação Audiovisual				2	30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador				2	30h	40h	-
Produção de Conteúdo para Novas Mídias				2	30h	40h	-
Subtotal do núcleo Tecnológico	16	20	20	16	1080h	1440h	90,00h

Núcleo Articulador - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Projeto de Extensão	-	1 a 4	Sim
Curso FIC de Iniciação à Extensão	20	1 a 4	Não
Curso FIC de Iniciação à Pesquisa	20	1 a 4	Não
Projeto Integrador	30	1 a 4	Não
Estágio	-	1 a 4	Sim
Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional	20	1 a 4	Não
Atividade Profissional Efetiva	-	1 a 4	Sim
Projeto de Pesquisa	-	1 a 4	Sim
Tutoria de Aprendizagem e Laboratório	-	1 a 4	Sim
Programa de Aprendizagem	-	1 a 4	Sim
Atividade Relacionada ao Empreendedorismo	-	1 a 4	Sim
Projeto de Ensino	-	1 a 4	Sim

Disciplinas	Período				Total
	1	2	3	4	
Carga horária semanal	20	20	20	16	1140 h/r 1520 h/a

Disciplinas	Período				Total
	1	2	3	4	
Quantidade	7	6	5	6	-

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/Relógio	Hora/Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Fundamental	60	80
Subtotal da carga horária do Núcleo Tecnológico	1080	1440
Subtotal da carga horária do Núcleo Articulador - Prática Profissional	200	-
Total da carga horária do curso	1340	1520

6.2. JORNADA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

A Jornada de Integração Acadêmica é uma atividade obrigatória destinada ao acolhimento e à integração dos/as estudantes ingressantes no Curso, desenvolvida, preferencialmente, na primeira semana letiva, de forma presencial e com destinação de 8 (oito) horas/aula.

Essa atividade objetiva: propiciar espaços de acolhimento, recepção e integração, orientação, diálogo e reflexão; socializar informações acerca da estrutura de funcionamento do IFRN, dos setores do Campus e da apresentação do curso; difundir a identidade institucional e a cultura educativa local, as formas de acesso aos serviços de apoio ao/à estudante, os direitos e deveres estudantis; dentre outras informações pertinentes.

Dada a sua natureza e características, as atividades relativas à Jornada de Integração Acadêmica ocorrerão, preferencialmente, nas primeiras semanas de aula do primeiro período/semestre do Curso, devendo ser planejadas, coordenadas e realizadas pela Equipe Técnico-Pedagógica (ETEP) em conjunto com a coordenação de curso, a Diretoria Acadêmica/de Ensino e demais representantes de setores institucionais envolvidos na proposta.

Como sugestão, as temáticas abordadas podem versar sobre: estrutura e funcionamento do IFRN/ Campus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso; introdução à área profissional (conhecendo o curso e o mundo do trabalho); funcionamento da Assistência Estudantil, serviços e setores; cultura e documentos institucionais, como: normas de funcionamento, Organização Didática, Regimento dos Campi etc.; autoconhecimento e postura estudantil esperada; reflexão sobre a própria aprendizagem/metacognição; formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual - participação, organização e mobilização -, movimento estudantil etc.); relações interpessoais; saúde mental, dentre outros temas emergentes.

A realização das atividades deve acontecer dentro do turno de matrícula e no horário semanal de aulas do/a estudante, sendo necessário programar, previamente, junto aos/às docentes envolvidos. Os registros e a frequência correspondentes serão feitos, no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), pelos/as docentes das respectivas disciplinas com aulas destinadas à Jornada de Integração Acadêmica. As atividades podem ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

6.3. PRÁTICA PROFISSIONAL

No currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFRN, a Prática Profissional é componente curricular obrigatório ao/à estudante e condição indispensável para a obtenção do diploma de conclusão do curso. Visa, primordialmente, contextualizar, articular e inter-relacionar experiências adquiridas e saberes apreendidos ao longo do período de formação, ao conectar teoria e prática e ao articular ações de construção e (re)construção do conhecimento que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico-cultural e de relacionamento humano. É concebida como um conjunto de atividades formativas que proporciona experiências de articulação e integração, na aplicação de técnicas específicas ou no desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício profissional. Nesse alcance, deve estar relacionado à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aos fundamentos humanísticos, técnicos, científicos, tecnológicos e deve, ainda, estar orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico.

Sendo parte integrante e essencial do currículo, compondo o Núcleo Articulador da matriz curricular deste Curso, o exercício da prática profissional guia-se pelos princípios da flexibilidade (mais de uma

modalidade para a prática profissional), aprendizagem continuada (orientação em todo o período do desenvolvimento), da superação da dicotomia entre teoria e prática (rearticulação da teoria com a prática profissional) e do aprendizado e acompanhamento constante ao/a estudante. De modo particular, a articulação entre teoria e prática pretendida toma como percurso metodológico basilar e norteador, a interdisciplinaridade, a contextualização, a cientificidade, a práxis e o aprofundamento da compreensão do trabalho como fonte de produção da existência humana e dos saberes.

Em atendimento aos pressupostos das diretrizes institucionais e em consonância com as modalidades previstas em regulamentação própria vigente no IFRN, a Prática Profissional compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, constituindo-se de ações de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização das atividades desenvolvidas pelo/a estudante.

Necessariamente, as modalidades previstas neste PPC acontecerão sob a orientação de servidores/as da Instituição, docentes ou técnicos-administrativos da área de formação ou atuação profissional. Dentre as possibilidades indicadas, a(s) opção(ões) escolhida(s) pelo/a estudante deve(m) ocorrer no próprio Campus do IFRN, na comunidade local e/ou em espaços de trabalho.

A conclusão da Prática Profissional ocorre por meio da entrega de relatório final à coordenação de curso, deferido ou validado pelo/a orientador/a. Nessa etapa, será atribuída uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo o/a estudante aprovado/a com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos. A nota final correspondente à prática profissional será calculada pela média aritmética ponderada das atividades envolvidas, tendo como pesos as respectivas cargas horárias, devendo o/a aluno/a obter, para registro/validade, a pontuação mínima de 60 (sessenta) pontos, em cada uma das atividades, combinadas ou não.

Do ponto de vista metodológico, as atividades de prática profissional devem atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação, estando previstas a:

- elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo/a orientador/a;
- realização de reuniões periódicas do/a estudante com o/a orientador/a;
- realização de visita(s) periódica(s) in loco do/a orientador/a, no caso de estágio;
- elaboração do documento específico de registro da atividade pelo/a estudante; e
- avaliação pelo/a orientador/a da modalidade de prática e devidos registros no sistema acadêmico.

Os documentos e registros decorrentes das atividades de prática profissional devem ser produzidos em consonância com a normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e farão parte do acervo bibliográfico do IFRN.

Para o/a estudante com deficiência e dificuldade de aprendizagem, deve haver adequação da modalidade de Prática Profissional equivalente, em observância à necessidade educacional específica, a partir da avaliação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

Nos termos da regulamentação atual e das Diretrizes Orientadoras em vigor, a Prática Profissional no Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, tem carga horária total de 200 horas. Abarca o desenvolvimento de:

- a) Atividades Complementares;
- b) Projeto Integrador (PI); e
- c) demais modalidades de Prática Profissional previstas em regulamentação própria vigente no IFRN.

A Prática Profissional poderá ser desenvolvida a partir do primeiro período/semestre do Curso.

6.3.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No âmbito do desenvolvimento curricular dos cursos técnicos de nível médio do IFRN, as Atividades Complementares constituem estratégias acadêmicas e didático-pedagógicas obrigatórias que visam: a antecipação de noções introdutórias basilares; a inserção de saberes necessários à aproximação entre teoria e prática; e a iniciação às habilidades de desempenho para o exercício da prática profissional, estabelecendo-se como mecanismos complementares indispensáveis ao decurso da formação do/a estudante ao longo do Curso.

As Atividades Complementares compreendem a oferta, por parte do IFRN, de 3 (três) cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC), com **20 (vinte) horas** cada, de forma autoinstrucional, desenvolvidos no formato on-line e em fluxo contínuo, quais sejam:

- **Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional**, como requisito obrigatório para o desenvolvimento da Prática Profissional;
- **Curso FIC de Iniciação à Pesquisa**, como requisito obrigatório para o desenvolvimento de projetos de pesquisa; e
- **Curso FIC de Iniciação à Extensão**, como requisito obrigatório para o desenvolvimento de projetos de extensão.

De natureza introdutória, esses 3 (três) cursos FIC cumprem a função dupla de habilitar estudantes com matrícula ativa no Curso tanto para a participação nos mais diversos projetos de pesquisa e extensão institucionais como para a aptidão para o cumprimento das modalidades de Prática Profissional previstas na matriz curricular. Em sendo exigidos como requisitos obrigatórios para esse fim, as Atividades Complementares - Cursos FIC - devem ser realizadas, pelo/a estudante, a partir do primeiro período/semestre do Curso.

O/A estudante poderá realizar os cursos mais de uma vez e contar com a orientação complementar pelo/a coordenador/a de Curso, de Pesquisa e/ou de Extensão, conforme o curso.

6.3.2. PROJETO INTEGRADOR (PI)

O Projeto Integrador (PI) constitui estratégia metodológica que visa o favorecimento de práticas interdisciplinares, adotada com o objetivo de promover a articulação entre teoria e prática e a pesquisa individual e coletiva. Essa ação mobilizadora visa possibilitar, aos/às estudantes, a capacidade de observação, reflexão, crítica e construção de conhecimentos e, ainda, a participação ativa, motivacional e prazerosa em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem.

Na transposição didática do currículo dos cursos técnicos de nível médio do IFRN, a metodologia de PI tem por finalidade, dentre outras, a articulação de saberes da formação geral e da técnica, a promoção do diálogo entre disciplinas/componentes curriculares, áreas e afins, a aproximação entre os núcleos politécnicos (Fundamental, Tecnológico e Articulador), o aprofundamento de bases científico-tecnológicas/conteúdos e o aprimoramento da prática profissional por meio da ação-reflexão-ação (práxis formativa) sob o viés da integração entre formação geral e formação técnica.

No geral, o desenvolvimento de projetos compreende etapas indispensáveis, como: intenção, planejamento, execução, acompanhamento, culminância com apresentação de resultados e avaliação (IFRN, 2012a). Para tanto, a fase do planejamento do PI prevê o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) definição de um/a orientador/a do projeto;

- b) participação no planejamento das atividades individuais e coletivas previstas no projeto;
- c) execução das atividades planejadas;
- d) realização de reuniões periódicas entre os/as estudantes e o/a professor/a-orientador/a;
- e) registro das atividades nos sistemas acadêmico do IFRN;
- f) apresentação dos resultados, envolvendo docentes e discentes das disciplinas integrantes;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

Para a fase de desenvolvimento do PI, faz-se necessário definir os/as docentes-orientadores/as (por grupos de estudantes), aos/às quais compete acompanhar o desenvolvimento dos grupos de estudantes, diagnosticar as dificuldades enfrentadas, orientá-los acerca da realização das atividades, definir a pesquisa bibliográfica e outros aspectos relacionados à produção de trabalhos de natureza científica.

A abordagem das temáticas do PI terá relação com os conteúdos das disciplinas do Núcleo Tecnológico. Se aprofundadas, poderão ser objetos de estudo da produção de outros trabalhos de natureza acadêmico-científico-cultural, inclusive, subsidiando projetos de pesquisa de extensão, dentro das outras modalidades possíveis de Prática Profissional.

No Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, será desenvolvido **1 (UM)** Projeto Integrador (PI), com 30 horas-40h/a. Por se tratar de um Curso em regime semestral, o PI será desenvolvido, no último período, com início e término dentro do mesmo semestre letivo, da seguinte maneira: no 3º período, na matriz curricular organizada em TRÊS semestres; e no 4º período, nas matrizes curriculares organizadas em QUATRO semestres.

O Quadro 2, a seguir, apresenta a disciplina âncora do PI (inserida no Núcleo Tecnológico) e o rol de disciplinas/componentes curriculares associadas (cursadas, necessariamente, concomitante ou anteriormente ao desenvolvimento do PI).

Quadro 2 – Definição do Projeto Integrador

	DISCIPLINA ÂNCORA	DISCIPLINAS ASSOCIADAS
PROJETO INTEGRADOR	Desenvolvimento de Projeto Audiovisual	Roteiro para Áudio e Vídeo
		Direção em Audiovisual
		Elaboração de Projeto em Áudio e Vídeo
		Produção Audiovisual

O PI será avaliado por uma banca examinadora constituída por docentes das disciplinas associadas, professores/as-orientadores/as e professor/a coordenador/a. A avaliação será pautada nos seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; recursos utilizados e roteiro de apresentação. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

6.3.3. DEMAIS MODALIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

No Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, as demais possibilidades de Prática Profissional serão desenvolvidas, combinadas ou não, por meio das modalidades ou formas, conforme segue:

- Projeto de Pesquisa e/ou Projeto de Extensão
- Projetos de Ensino
- Estágio
- Programa de Aprendizagem
- Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo
- Atividade Profissional Efetiva
- Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL) e Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)

Projeto de Pesquisa e/ou Projeto de Extensão

O Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e/ou de Extensão, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. No âmbito do IFRN, as ações de pesquisa e extensão são compreendidas como atividades formativas que se articulam ao e promovem o processo de ensinar e de aprender, considerando as experiências vivenciadas pelos/as estudantes. Ademais, consiste em prática pedagógica que incentiva a produção, inovação, difusão e a socialização de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, com vistas ao desenvolvimento social.

A pesquisa toma como ponto de partida a reflexão, a indagação e a investigação como possibilidades de formar um sujeito criador/a, reflexivo e crítico/a diante dos conhecimentos a serem investigados e dos novos desafios da sociedade atual, comprometida com os pilares da formação integral. Por sua vez, a extensão constitui-se ação mediadora do processo dialético entre teoria e prática. As ações de extensão representam uma via de interação com a sociedade capaz de proporcionar aperfeiçoamento, aprofundamento, formação continuada e qualificação profissional.

Para o desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão ser validado como Prática Profissional, exige-se o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) elaboração do projeto de pesquisa ou de extensão, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) definição do/a orientador/a docente ou técnico-administrativo em educação da instituição;
- c) preenchimento do plano de ação, delineando quais serão as atividades a serem realizadas no respectivo projeto;
- d) reuniões periódicas do/a estudante com o/a professor/a-orientador/a;
- e) elaboração de um relatório técnico pelo/a estudante;
- f) apresentação do trabalho perante a turma na qual o/a estudante está inserido/a;
- g) avaliação do trabalho pelo/a orientador/a e devidos registros no sistema acadêmico.

O desenvolvimento do projeto de pesquisa ou de extensão pode ocorrer em qualquer área do conhecimento ou eixo tecnológico, de acordo com o campo de atuação do/a estudante-pesquisador/a. A finalização do projeto pode ser materializada por meio de monografia, artigo, relatório técnico ou registro de propriedade intelectual. Nesse processo, são evidenciados e postos em prática os

referenciais norteadores da metodologia da pesquisa e do trabalho científico, possibilitando ao/a estudante desenvolver as capacidades de investigação, de aplicação e de síntese do conhecimento.

O desenvolvimento de projeto de pesquisa ou de extensão compreende as seguintes etapas:

1. seleção dos temas a serem abordados, descrição dos objetivos da atividade e o estudo aprofundado dos conteúdos conceituais referentes ao tema;
2. escolha das estratégias necessárias ao desenvolvimento da atividade, delimitando os procedimentos e regras, recursos necessários, formas de avaliação e bibliografias de apoio;
3. execução e apresentação das ações desenvolvidas em eventos específicos do Campus ou momentos agendados pelo/a professor/a-orientador/a na sala de aula;
4. avaliação das atividades realizadas.

Ao final, o projeto de pesquisa ou de extensão desenvolvido pelo/a estudante será avaliado por uma banca examinadora constituída pelos/as professores/as das disciplinas vinculadas e pelo/a professor/a-orientador/a. Será atribuída ao projeto uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o/a estudante será aprovado com, no mínimo, 60 (sessenta) pontos.

Projetos de Ensino

O Desenvolvimento de Projetos de Ensino, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante dos cursos técnicos do IFRN. Projetos de ensino são regulamentados por meio de resolução própria emitida pelo CONSUP/IFRN, com finalidades e objetivos predefinidos e com descrição de tipologia segundo normas estabelecidas em edital específico.

Projetos de Ensino são atividades de caráter temporário ou permanente, elaboradas e propostas por docentes e/ou técnico-administrativos da Instituição, formuladas com vistas à melhoria dos processos de ensino-aprendizagem dos cursos técnicos (integrados e subsequentes) e à permanência e êxito dos estudantes, particularmente por meio de ações que contribuam para a diminuição da evasão e retenção. A natureza dessa modalidade de prática profissional abrange projetos: direcionadas a áreas do saber que envolvam conhecimentos relacionados ao currículo do Curso; concebidos com finalidade educativa voltada à elaboração de material didático na área do Curso; caracterizados pela necessidade (sequencial e temporal) do Curso; e voltados ao fortalecimento de saberes em componentes curriculares (disciplinas) do Curso.

Para validar um projeto de ensino como Prática Profissional, é crucial que ele seja desenvolvido dentro de um contexto que o torne relevante para o desenvolvimento profissional das estudantes e esteja alinhado com o eixo e a área tecnológica do Curso. Isto implica na integração do projeto com as atividades relacionadas às diretrizes correspondentes à prática profissional vigentes e na supervisão/orientação de um profissional (docente e/ou técnico-administrativo) com experiência na área. Para tanto, faz-se necessário que haja previsão por projetos de ensino no item das demais modalidades para a Prática Profissional no PPC, além de depender de submissão, seleção e classificação em editais e de adesão e seleção por parte do estudante. A metodologia e as atividades adotadas com essa finalidade devem atender aos trâmites de planejamento, acompanhamento e avaliação prescritos na seção 6.3 deste PPC.

Estágio

O Estágio, inserido dentro das possibilidades de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. Trata-se de uma atividade de formação integradora que proporciona vivências de efetivo exercício profissional, tendo por finalidade consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso, por meio de uma ação formativa de natureza teórica e/ou prática. É considerado uma etapa educativa importante para consolidar os conhecimentos específicos e objetiva:

- a) possibilitar ao/a estudante o exercício da prática profissional, alinhando teoria e prática, como parte integrante de sua formação;
- b) facilitar o ingresso do/a estudante no mundo do trabalho; e
- c) promover a integração do IFRN com o mundo do trabalho e com a sociedade em geral.

Quer seja obrigatório ou não obrigatório, o estágio é um ato educativo orientado e supervisionado, realizado por estudantes com matrículas ativas e frequência regular no curso, devendo ser desenvolvido num ambiente de trabalho, de modo a possibilitar o exercício da prática profissional, aliando teoria e prática, como um dos pressupostos da formação integral do sujeito.

É considerado estágio obrigatório aquele cuja carga horária é requisito exigido para integralização do curso, aprovação do/a estudante e obtenção do certificado de conclusão ou do diploma, além de cumprir o estabelecido em legislação específica. Já o estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, sem exigência para fins da conclusão do Curso.

Em sendo estágio não obrigatório, é inserido como possibilidade no escopo das demais possibilidades. O estágio não obrigatório, como Prática Profissional opcional, figura como mais uma atividade que visa articular teoria e prática e promover a inserção do/a estudante no mundo do trabalho. Ressalta-se que os procedimentos para o estágio não obrigatório assumem a mesma dimensão e devem atender aos trâmites legais e institucionais estabelecidos para essa atividade, conforme segue.

No Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, o estágio (não obrigatório) pode ser realizado, no mínimo, a partir do 2º ano do curso, devendo as horas ser devidamente registradas no histórico do/a estudante. Para efeitos de validação e aproveitamento de como prática profissional e as horas contabilizadas em sua integralidade, o estágio deve manter relação com os conteúdos das disciplinas do núcleo tecnológico da matriz curricular e atender aos objetivos e o perfil profissional de conclusão do curso.

Para a realização e integralização do Estágio será necessário o cumprimento dos seguintes trâmites:

- a) preenchimento do plano de atividades, aprovado pelo/a professor/a-orientador/a;
- b) celebração do termo de compromisso entre o/a educando/a, a parte concedente e o IFRN;
- c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no plano de atividades e no termo de compromisso, com atualização semestral do plano;
- d) acompanhamento pelo/a supervisor/a técnico da unidade concedente;
- e) reuniões mensais entre o/a estudante e o/a professor/a-orientador/a;
- f) visitas periódicas do/a professor/a-orientador/a à unidade concedente, momento no qual este deverá preencher uma ficha de acompanhamento, sendo necessário, no mínimo, uma visita por semestre, para cada estudante orientado/a;

- g) integralização, por parte do/a estudante, do Curso FIC de Iniciação à Prática Profissional;
- h) envio, por parte da concedente, de relatório semestral das atividades com vista obrigatória do/a estagiário/a;
- i) entrega, por parte do discente, do relatório técnico; e
- j) avaliação pelo/a professor/a-orientador/a com emissão de nota final.

Programa de Aprendizagem

A participação em Programa de Aprendizagem, como modalidade de Prática Profissional, é uma atividade opcional para o/a estudante do Curso. É concebida como parte da formação técnico-profissional desenvolvida mediante articulação entre formação e trabalho. Caracteriza-se por atividades teórico-práticas, metodologicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, desenvolvidas no ambiente de trabalho, compatíveis com o desenvolvimento físico, ético, psicológico e social do/a jovem aprendiz, integrando-se ao currículo escolar. Na legislação educacional vigente, a aprendizagem situa-se no âmbito da educação profissional como formação inicial ou educação técnica de nível médio.

Trata-se de uma proposta formativa integrada à Prática Profissional capaz de contribuir para a formação profissional de estudantes ingressantes no Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial. Essa possibilidade visa desenvolver competências e habilidades laborais, voltadas para a inserção do/a jovem no mundo do trabalho, para exercício crítico de sua cidadania e para a sua inserção, com proficiência, nas organizações, por meio de um contrato de aprendizagem.

O Programa de Aprendizagem busca colaborar com uma formação técnica e tecnológica de qualidade, promovendo-se a aproximação com empresas contratantes, de maneira a possibilitar o contato de estudantes com o mundo do trabalho para o desenvolvimento de atividades inerentes à área de atuação desse Curso.

Os encaminhamentos formais para o desenvolvimento da Aprendizagem nesse Curso, além dos requisitos exigidos na Organização Didática devem levar em consideração:

- a) formalização de convênio específico para o Programa de Aprendizagem, através da coordenação do curso e demais setores competentes (de Extensão) do Campus;
- b) solicitação formal da empresa através de ofício, com o número de aprendizes vinculados ao Curso que deseja contratar e a área de formação/ocupação em que os/as aprendizes/estudantes irão atuar;
- c) os/as estudantes do Curso interessados/as em participar do Programa de Aprendizagem devem realizar cadastro para vaga de Jovem Aprendiz, conforme critérios constantes em legislação própria;
- d) atendidos aos critérios e especificidades dessa modalidade, o/a candidato/a a aprendiz será encaminhado/a para a empresa conveniada, responsável pela seleção do/a aprendiz;
- e) a realização dessa prática na empresa dar-se-á após assinado o Contrato de Aprendizagem;
- f) cumprimento das obrigações previstas legalmente pelos atores/atrizes envolvidos/as: Campus, empresa e estudante;

g) nos casos de aprendiz menor de 18 anos, o Contrato de Aprendizagem deverá ser assinado também pelos/as responsáveis; e

h) nos casos de rescisão de contrato, o IFRN/Campus deve ser informado através de documento formal da empresa.

Os demais trâmites para a realização dessa atividade curricular deverão atender ao que está disposto no regulamento que institui o Programa de Aprendizagem no IFRN.

Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo

As **Atividades Relacionadas ao Empreendedorismo** têm regulamentação própria e ocorrem por meio da participação estudantil como microempreendedor/a individual, em empresa júnior, empresa incubada ou hotel de projeto.

Atividade Profissional Efetiva

A **Atividade Profissional Efetiva** é um reconhecimento à atividade laboral do/a estudante do Curso, desde que sejam atendidas as condições exigidas legalmente. Essa opção somente será possível desde que haja compatibilidade entre a atividade profissional desenvolvida pelo/a estudante com a área/eixo tecnológico do curso, estando devidamente registrada por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento com validação similar. Poderá ser realizada por meio de: estágio ou programa de aprendizagem realizado por meio de outra instituição de ensino, emprego público ou privado, cargo, função, atividade autônoma, programa de trainee.

Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL) e Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)

A **Tutoria de Aprendizagem e Laboratório (TAL)** e o **Programa de Apoio à Formação Estudantil (PAFE)** são consideradas atividades educativas e/ou de caráter formativo que complementam o ensino, conforme estabelecido em regulamentos próprios aprovados pelo Conselho Superior do IFRN.

No Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, a operacionalização (realização, acompanhamento, conclusão, documentação e validação) da Prática Profissional, por meio das formas/modalidades selecionadas para o respectivo Curso, nesta seção, ocorre conforme regulamentado institucionalmente. Portanto, a/s atividade/s desenvolvida/s pelo/a estudante, combinadas ou não, somente será/ão aceita/s como Prática Profissional quando realizada/s conforme as seguintes exigências legais, procedimentais e acadêmicas:

- a) ter matrícula ativa e frequência regular do/a educando/a em curso dessa natureza no IFRN;
- b) ter registro da atividade por meio de carteira de trabalho, conselho de classe, ou outro tipo de documento legalmente reconhecido;
- c) ter cursado ou estar cursando disciplinas do núcleo tecnológico do curso;
- d) ter idade mínima de 16 anos;
- e) registro do plano de atividade, analisado e deferido pelo/a coordenador/a do curso ou orientador/a (servidor/a do quadro IFRN);
- f) produção de relatório(s) técnico(s), quando for o caso;

g) preenchimento do Plano de Atividades, em pelo menos 3 (três) vias, deferido e assinado pelo/a coordenador/a do curso ou professor/a-orientador/a, estudante e coordenador/a de extensão ou gestor/a da prática profissional;

h) compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas e aquelas previstas no Plano de Atividades;

i) apresentação da documentação comprobatória da atividade profissional efetiva, conforme modelos apresentados pela PROEX; e

j) acompanhamento efetivo pelo/a servidor/a orientador/a do IFRN, bem como das coordenações ou diretoria de extensão, ou ainda de outros setores responsáveis pela prática profissional.

6.4. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização desse projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as professores/as de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as professores/as têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

A aprendizagem, compreendida como um processo de construção de conhecimento, em que se deve partir dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca da cultura universal e dos processos sociais e de trabalho. Desse modo, constroem-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesta proposta, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

6.5. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos/as estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos/das alunos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os/as na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O/a estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, biopsicológicas, assim como é influenciado pela conjuntura da sociedade contemporânea. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas, notadamente, a Plataforma Moodle;
- desenvolver trabalho de mediação junto aos/as alunos/as (presencial e a distância);
- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o ser humano estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade dos/as estudantes;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos/as estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos/as jovens e adultos/as, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos/as estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo no ambiente virtual, e em momentos presenciais, quando houver;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os/as estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

Independentemente das necessidades, o/a aluno/a desta modalidade precisa saber que vai aprender de forma diferenciada e neste contexto espera-se que assuma a postura de:

- acessar regularmente a plataforma de ensino na internet;
- compartilhar e socializar suas experiências com os/as demais colegas no ambiente virtual de aprendizagem;
- habituar-se a ler com atenção e concentração todas as atividades postadas;
- possuir autodisciplina, considerando que a flexibilidade do processo de aprendizagem no ambiente virtual aumenta a responsabilidade do/a aluno/a;
- comunicar-se com professores/as e tutores/as pelas ferramentas disponíveis na plataforma sempre que tiver algum problema para que possam auxiliá-lo/a.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nesse Projeto Pedagógico de Curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nessa proposta avaliativa, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de modo integrado ao processo de ensino e aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como indicadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos/as estudantes. Desse modo, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador da formação integral na perspectiva da emancipação, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos/as estudantes e docentes e à relação professor/a-estudante/a como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos/as estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Assim, a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo. Para tanto, o/a estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdo e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o/a professor/a utilize instrumentos diversificados que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do/a estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o/a estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao/à docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos/a estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com os/as estudantes;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles/as que têm dificuldades;

- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando a melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do/a trabalhador/a cidadão/ã, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/elas obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes no Curso são tratados pela Organização Didática em vigor no IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática em vigor no IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Consonante com o estabelecido no CNCT e atendendo as Diretrizes Orientadoras para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Subsequente do IFRN, apresenta-se a infraestrutura mínima necessária ao desenvolvimento curricular deste Curso, com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade para a formação profissional técnica de nível médio, na forma subsequente.

O Quadro 3 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial. Os quadros de 4 a 6 apresentam a relação detalhada de laboratórios e equipamentos específicos.

Quadro 3 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
04	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60cadeiras, projetor multimídia, computador e televisão.
01	Auditório	Com 100lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 35 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Edição de Vídeo e Áudio	Com 35 máquinas para apoio ao desenvolvimento das atividades.
01	Laboratório de Produção de Vídeo	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Produção de Áudio	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Almoxarifado Técnico	Com bancadas e armários para armazenamento e manutenção dos equipamentos de captação de áudio e vídeo.

Quadro 4- Equipamentos para o Laboratório de Produção de Vídeo

LABORATÓRIO: XXX	Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
	30	35
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Estúdio de gravação (laboratório de produção audiovisual) com isolamento e condicionamento acústico, equipado com sistema de ventilação silencioso e sistema de iluminação para produção de material audiovisual, onde os alunos desenvolverão atividades e os professores ministrarão aulas de produção audiovisual e fotografia.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
03	Câmera digital com resolução Full HD ou superior (com cartão de memória, bateria, carregador e demais acessórios obrigatórios para o funcionamento completo do equipamento)	
01	Câmera digital com resolução 4K ou superior (com cartão de memória, bateria, carregador e demais acessórios obrigatórios para o funcionamento completo do equipamento)	
-	Lentes objetivas diversas (grande angular, normal e teleobjetiva)	
03	Monitor de referência de imagem (video assist)	
03	Tripés de vídeo com cabeça hidráulica	
01	Estabilizador de imagem (steadycam)	
06	Tripés de iluminação e acessórios	
03	Refletor painel de LED	
06	Modificador de iluminação (softbox ou sombrinha)	
03	Rebatedor	
04	Biombos móveis e/ou tapadeiras	
01	Televisor de alta definição	
01	Ar condicionado	
-	Mobiliário básico multiuso	
03	Fones de ouvido para gravação	
-	Cabos e conectores de áudio e vídeo	
01	Projetor multimídia	
01	Tela de projeção	

01	Sistema de som
01	Computador para ministrar aulas

Quadro 5- Equipamentos para o Laboratório de Produção de Áudio.

LABORATÓRIO: Produção de Áudio	Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
	60	35
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Sala de aula e Estúdio de gravação de som (laboratório de produção de som), com isolamento e condicionamento acústico, equipado para produção de material sonoro onde os alunos desenvolverão atividades e os professores ministrarão aulas relacionadas a audiovisual, som e música.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
01	Mesa de som digital 12 canais	
01	Sistema de gravação digital multipista	
01	Computador para edição de áudio - Digital Audio Workstation (DAW).	
01	Computador para ministrar aulas.	
-	Microfones diversos para gravação de áudio, música e audiovisual.	
04	Gravadores de áudio portáteis.	
-	Mobiliário básico multiuso	
02	Interfaces de áudio	
01	Projetor multimídia	
01	Televisor	
4	Fones de ouvido para gravação e edição	
-	Cabos e conectores de áudio	
-	Ar condicionado	

Quadro 6- Equipamentos para o Almoxarifado técnico

Almoxarifado Técnico	Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
	20	6
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Sala com bancadas e armários para armazenamento e manutenção dos equipamentos de captação de áudio e vídeo destinados ao funcionamento do curso e liberação de uso pelos alunos.		
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)		
Qtde.	Especificações	
10	Câmera digital com resolução Full HD ou superior (bateria, carregador e demais acessórios obrigatórios para o funcionamento completo do equipamento).	
40	Cartão de memória (extra) compatível com os equipamentos de vídeo e áudio.	
10	Bateria compatível com o equipamento de vídeo.	
20	Microfones diversos para gravação de áudio, música e audiovisual.	
10	Gravador de áudio portátil.	
40	Bolsa para transporte e armazenamento dos equipamentos de áudio e vídeo.	
5	Refletor de LED.	
10	Acessórios e equipamentos para captação de vídeo (tripé, monopé, estabilizador de imagem, filtro uv, lentesetc).	
10	Acessórios e equipamentos para captação de som (pedestal, vara de boom, shockmount, protetor de vento, suporte, fonesetc).	
-	Mobiliário básico multiuso	
-	Ar condicionado	

10. BIBLIOTECA

A Biblioteca é um ambiente de desenvolvimento de ações que contribui para os processos de ensino-aprendizagem e uma unidade informacional com o objetivo de organizar e disseminar a informação junto à comunidade em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso local ou virtual ao acervo.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Para consulta e empréstimo, deverão ser disponibilizados, no mínimo, 03 (três) títulos da bibliografia básica e da bibliografia complementar, por componente curricular, garantindo-se o mínimo de 05 (cinco) exemplares para o acervo físico, além dos exemplares virtuais, para atendimento às demandas dos/as estudantes.

A listagem com o acervo bibliográfico básico e complementar necessário ao desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, é apresentada no Apêndice III.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 7 e 8 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período/semestre da matriz curricular apresentada no Quadro 1.

Quadro 7- Pessoal docente (mínimo) necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral	
Professor/a com Licenciatura em Letras	1
Professor/a com Licenciatura em Letras - Língua Inglesa	1
Formação Profissional	
Professor/a com graduação em Comunicação Social ou Produção Audiovisual ou Cinema	6
Professor/a com graduação em Arte e Mídia ou na área de Áudio ou Gravação de Áudio	1
Professor/a com Licenciatura em Ciência da Computação ou Tecnologia da Informação ou Informática	1
Total de docentes necessários (mínimo de)	10

Quadro 8- Pessoal técnico-administrativo (mínimo) necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Educação, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de audiovisual para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da Secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários (mínimo de)	04

Além disso, é requerida a escolha de uma/a docente para a Coordenação de Curso, preferencialmente, com formação acadêmica na área de Comunicação Social, Produção Audiovisual, Cinema, Arte e Mídia ou na área de Áudio ou Gravação de Áudio, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Nos Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequentes ofertados pelo IFRN serão conferidas ao/à estudante tanto certificações intermediárias, sendo, no máximo, uma por período/semestre, quanto o diploma, ao final do curso, conforme prescrito na Organização Didática, que regulamenta o funcionamento dos cursos do IFRN.

12.1. CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA

As certificações intermediárias de qualificação profissional técnica correspondem a um agrupamento de componentes curriculares que mantêm estreita relação com uma ocupação no mundo do trabalho. Essa certificação intermediária deve ter previsão na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e, sempre que possível, no Guia de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) mantido pelo Ministério da Educação (MEC). Em sendo opcional para o curso, cada certificação intermediária prevista será conferida, à/ao estudante, quando da integralização do rol de componentes curriculares constantes na matriz curricular do curso, os quais foram selecionados para compor a qualificação profissional técnica indicada.

Não há previsão de certificação intermediária para o Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente.

12.2. DIPLOMA

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente, presencial, e do cumprimento da prática profissional correspondente, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Produção de Áudio e Vídeo**.

O tempo máximo para a integralização curricular pelo/a estudante será de uma vez e meia a duração prevista na matriz curricular do presente PPC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996 (com suas atualizações). **Disponível em:**

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Brasília/DF: 2023.

BRASIL. **Decreto nº 11.781, de 14 de novembro de 2023**. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília/DF: 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2/CNE/CEB, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>. Acesso em 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2/CNE/CP, de 04 de abril de 2024**. Dispõe sobre a incorporação aos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos (CNCT) e de Cursos Superiores de Tecnologia (CST), de Áreas Tecnológicas aos respectivos Eixos Tecnológicos. Brasília/DF: 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257521-rcp002-24&category_slug=abril-2024&Itemid=30192. Acesso em 18 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1/2021/CNE/CP, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 2021, Seção 1, pp. 19-23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em 23 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Diário Oficial da

União, Brasília, DF: 2012, Seção 1, p. 16. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2027, de 16 de novembro de 2023**. Altera a Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, que dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada - Sisu. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 2023, Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.027-de-16-de-novembro-de-2023-524246713>. Acesso em: 18 dez. 2024.

Clavatta, Maria e Ramos, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE/IFRN. **Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN**. Aprova a Normatização da reserva de Vagas às Pessoas com Deficiência nos processos seletivos de ingresso nas ofertas educacionais. Natal/RN: IFRN, 2017.

APÊNDICE I - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Inglês

Carga horária:

30h

EMENTA

Introdução à produção de sentido, a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do/a estudante e de sua comunidade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Funções sócio-comunicativas básicas

- Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
- Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
- Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]).
- Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).

- Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?). Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?). Dar instruções (e.g.: Pay attention!). As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina).

Vocabulário básico

- Profissões; números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
- Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
- Explorar verb phrases e collocations, bem como advérbios que habitem os aprendizes a se situarem no tempo e no espaço.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos serão trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas, considerando diversas possibilidades:

- aulas a partir de metodologias ativas e dialogadas;
- atividades orais e escritas em sala de aula;
- projetos/atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica – e aplicações em esferas sociais do cotidiano;
- uso da Internet como elemento de pesquisa;
- estudo dirigido de listas de vocabulário; e
- projetos/atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

- Estratégias de avaliação formativa no âmbito do planejar, agir, descrever e refletir a fim de superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas.
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações etc.).

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de língua**. Campinas: Pontes Editores, 2007.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Língua-Cultura na sala e na História. In: MENDES, E. (Org.) **Diálogos Interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. São Paulo: Pontes Editores, 2011. P.159-171.

BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita**. Judith C. Hoffnagel e Ângela P. Dionísio (Orgs.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LONGMAN, Pearson. **Dicionário Escolar Longman**: Inglês-Português, Português-Inglês. 2. ed. Harlow, Inglaterra: Pearson Longman, 2008.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. v.1 São Paulo: Editora 34, 1996.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3ª ed. São Paulo: Editora Context, 2010.

KRASHEN, S. **The Power of Reading**. Englewood, NJ: Libraries Unlimited, 1993.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial: 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Língua Portuguesa

Carga horária:

30h

EMENTA

Conhecimentos linguísticos e gramaticais: tópicos de norma-padrão sistematizados em função das necessidades discentes. **Leitura e produção de textos:** organização composicional e estilística de gêneros discursivos aplicados ao contexto profissional (linguagem, encadeamento coesivo, coerência, estratégias de pessoalização e de impessoalização, progressão discursiva e paragrafação).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Quanto aos conhecimentos linguísticos e gramaticais

- Aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos sobre as convenções relacionadas à norma-padrão, nas modalidades escrita e oral da língua.

Quanto à leitura e à produção de textos

- Compreender o texto, considerando o tema, a situação enunciativa, a pertinência de informações, os juízos de valor e a eficácia comunicativa;
- Identificar, a partir de traços caracterizadores, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero discursivo configurado;
- Avaliar, considerando a articulação coerente, coesa e progressiva dos elementos linguísticos nas partes do texto e apropriar-se desses recursos; e
- Conhecer e utilizar-se de estratégias de sumarização.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Tópicos relacionados aos conhecimentos linguísticos e gramaticais

1. Aspectos descritivos e normativos da língua padrão
 - a. Reflexão sobre a categorização das palavras e o funcionamento das estruturas linguísticas
 - b. Tópicos de gramática condizentes com as necessidades discentes

Tópicos relacionados à leitura e à produção de textos

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso
 - a. Cena de produção de texto
 - b. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa

c. Conhecimentos necessários à leitura e à produção de textos (enciclopédico, linguístico e interacional)

2 Texto

- a. Texto e contexto
- b. Fatores de textualidade
- c. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos

3 Gêneros discursivos aplicados ao contexto profissional

- a. Conceito: conteúdo temático, estilo e construção composicional
- b. Elementos de composição e estratégias discursivas
- c. Esferas discursivas

4 Conceito e apresentação das sequências textuais: argumentativa, descritiva, explicativa, injuntiva e narrativa

5 Coerência e coesão textuais

- a. Fatores e níveis de coerência
- b. Coesão referencial
- c. Coesão sequencial

6 Progressão textual

7 Parágrafo padrão

- a. Articuladores textuais
- b. Estrutura: tópico frasal

8 Estratégias de sumarização

- a. Diferenças entre esquema e resumo
- b. Seleção, apagamento e reformulação de informações na produção do texto resumido

9 Prática de leitura e produção de textos

- a. Gêneros sugeridos para leitura: currículo, manual, resumo expandido, artigo científico, relatório
- b. Produção de gêneros textuais em que predominem as sequências estudadas
- c. Gênero textual oral: seminário

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Projetos;
- Leituras dirigidas;
- Aulas expositivas dialogadas;
- Atividades individuais e/ou em grupo;
- Resolução de exercícios impressos produzidos pela equipe docente;
- Utilização de textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe docente;
- Uso de veículos de comunicação da mídia impressa, tais como: jornais e revistas; e
- Seminários, debates, discussões e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho de vídeo/áudio/TV.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, por meio de atividades orais e escritas, como produção de textos individuais e/ou em grupo, seminário e apresentação oral em sala, prova escrita, diário de leitura, participação em projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2023.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora Bezerra (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-38.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Uso da vírgula**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Entender o português; 1).

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FIGUEIREDO, Luiz Carlos. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LEIBRUDER, Ana Paula. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.

APÊNDICE II - PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Animação 2D e 3D

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudos sobre a história, a estética e as técnicas aplicadas à animação, abordando o processo de elaboração de um produto audiovisual para diversos meios.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Introduzir, na teoria e na prática, o universo da animação digital.
- Conhecer as principais técnicas de animação.
- Entender como o espaço e o tempo se relacionam na animação digital.
- Conhecer o processo de pré-produção, produção e pós-produção de uma obra animada.
- Manipular softwares de animação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- História da animação
- Princípios da animação digital
- Métodos e técnicas na elaboração do projeto 2D
- Métodos e técnicas na elaboração do projeto 3D
- Especificidades da animação para cinema e para games
- Ferramentas de criação para animação digital

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em consonância com o PPP Institucional, a transposição didática das Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos) dar-se-á mediante procedimentos metodológicos que visam o alcance de um processo de ensino e aprendizagem significativo. Nesta disciplina, a metodologia será desenvolvida, dentre outras, por meio de:

- aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais;
- seminários;
- apresentação e análise de exercícios; e
- criação, desenvolvimento e apresentação de projetos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos estudantes quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: seminários, pesquisa, apresentação e análise de projetos 2D e 3D, dentre outros instrumentos e técnicas avaliativas aplicáveis.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- THOMAS, F.; JOHNSTON, O. **The illusion of life:** Disney Animation. New York, NY, USA: Disney Editions, 1995.
- WILLIAMS, R. **Manual de animação.** São Paulo: Senac, 2016.
- WHITAKER, H.; HALAS, John. **Timing for animation.** Focal Press, 2006.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAIR, Preston. **Cartoon animation.** Laguna Hills, CA: Walter Foster, 2020.

GILBERT, W. **Simplified drawing for planning animation.** Anamie. California, San Rafael: 1999.

LOOMIS, A. **Fun with a pencil:** how everybody can easily learn to draw. Titan books, 2013.

SHAW, S. **Stop motion:** craft skills for model animation. Focal Press, 2008.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Captação de Som

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo de acústica básica. Atributos do som. Microfonação. Cabeamento. Operação, monitoramento e captação de som para audiovisual. Sistemas digitais de captação de som.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Experimentar o processo de captação e registro do som sincrônico à imagem em ambientes externos e internos.
- Dominar as técnicas de captação de som digital.
- Diferenciar os diversos tipos de microfones e gravadores de áudio e utilizá-los de acordo com suas características específicas.
- Investigar o som em uma produção fílmica enquanto linguagem.
- Aplicar medidas de segurança do trabalho no set de filmagem.
- Escolher o ambiente com melhor condições de captar o áudio e realizar adaptações que influenciam tecnicamente para uma melhor captação.
- Traçar um plano de captação de som direto com os profissionais e equipamentos coerentes com as necessidades e realidade de gravação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. As alterações no universo da produção audiovisual com o surgimento da captação de som sincrônico a imagem.
2. A evolução tecnológica dos equipamentos de captação e edição de som.
3. Operação, monitoramento e captação de som para audiovisual.
4. Captação e registro do som sincrônico em plataformas multipista.
5. Usos narrativos do som direto.
6. Simulação de situações reais de trabalho com segurança e exercícios que evitam desgastes físicos para o microfonista.
7. Escolha do(s) microfone(s) e de outros equipamentos de acordo com o ambiente e o orçamento do filme.
8. Práticas de Captação de som direto em estúdio e sets de filmagens.
9. O que se espera do microfonista e do técnico de áudio.
10. Interação da equipe de captação de som com os outros profissionais durante o processo de produção audiovisual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática docente do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas utilizadas para o alcance dos objetivos propostos serão organizadas, dentre outras, a partir de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos;
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais; e
- aulas práticas com utilização e demonstração de funcionamento de equipamentos de som.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, computador e projetor multimídia.
- Laboratório de áudio.
- Gravadores de áudio.
- Microfones e acessórios.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos estudantes. A realização da avaliação da aprendizagem se dará por meio de instrumentos e procedimentos avaliativos, como: atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUES, Fábio. **Guia de microfonação**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.

VALLE, Solon do. **Manual prático de acústica**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.

VALLE, Solon do. **Microfones**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2015.

VIERS, Ric. **The Location Sound Bible**: how to record professional dialog for film and TV. Studio City, CA: Editora Michael Wiese Productions, 2012.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHION, Michel. **A Audiovisão** – Som e Imagem no Cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

RODRIGUES, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Desenvolvimento de Projeto Audiovisual

Carga horária:

60h

EMENTA

Aplicação das etapas de desenvolvimento e produção de um projeto audiovisual. Articulação e conexões dos conhecimentos teóricos e práticos abordados no decorrer do Curso. Desenvolvimento final de um produto audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Articular conhecimentos teórico-práticos e aplicar conceitos e conteúdos aprendidos ao longo do curso para fins do desenvolvimento de um projeto audiovisual.
- Estruturar as etapas do desenvolvimento de um projeto audiovisual.
- Desenvolver e apresentar o produto final de um projeto audiovisual.
- Elaborar o relatório final de um projeto audiovisual.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Relação entre roteiro e planejamento para a produção de um projeto audiovisual
2. Departamentos do audiovisual
3. Técnicas, planejamento e orientações para elaboração de roteiro de um projeto audiovisual
4. O projeto audiovisual e suas etapas de desenvolvimento na prática: pesquisa, elaboração, produção, execução e apresentação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dada sua natureza de disciplina âncora para o Desenvolvimento do Projeto Integrador (PI), a metodologia se dará de forma estruturada, proporcionando a participação do trabalho em equipe, de acordo com a situação planejada e os desdobramentos de cada fase inerente à produção final de um projeto audiovisual. Em articulação com o tempo destinado à Orientação ao Desenvolvimento do PI, as aulas serão interativas, expositivas e dialogadas, com momentos de orientação, problematização, reflexão, articulação, debate, interação e produção (escrita e oral), além de atividades práticas aplicáveis ao produto final do projeto audiovisual desenvolvido por equipe.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Desenvolvimento de Projeto Audiovisual será realizada de forma articulada e integrada à disciplina Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador, considerando a natureza interdisciplinar e prática do Projeto Integrador (PI), que culmina na elaboração e apresentação de uma obra audiovisual desenvolvida pelos/pelas discentes. O processo avaliativo será contínuo e formativo, abrangendo todas as etapas do desenvolvimento do projeto, desde a idealização até a apresentação final do produto audiovisual. Assim, os critérios e procedimentos avaliativos adotados são de natureza intercomplementar, considerando as especificidades e finalidades integradoras dos dois componentes curriculares envolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MASCARELLO, Fernando; MASCARELLO, Fernando (org). **História do cinema mundial**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera**: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RABIGER, Michael. **Direção de cinema**. Elsevier. Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Direção de Arte

Carga horária:

30h

EMENTA

Aspectos históricos da cenografia e da direção de arte. Direção de arte e a narrativa audiovisual e sua relação com os departamentos do audiovisual. Técnicas de cenografia. Caracterização de personagem e ambiente. Produção de objetos e decoração do set de filmagem.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer as atribuições e o papel desempenhado pela direção de arte em produções audiovisuais.
- Realizar leituras específicas de obras audiovisuais sob o ponto de vista da direção de arte.
- Debater e refletir sobre aspectos e temáticas importantes para a formação de repertório na área de direção de arte.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. História da cenografia e da direção de arte.
2. Relação da direção de arte e o roteiro.
3. Mise-en-Scène, enquadramento e continuidade da cena.
4. Relação dos departamentos na construção da narrativa.
5. Equipe e funções: cenotécnicos, pintores, costureiras, dentre outros.
6. Projetos e instrumentos de caracterização do espaço: planta baixa, perspectivas, locações, simulações e maquetes.
7. Construindo a caracterização de personagens e ambientes cenográficos.
8. Produção de elementos do design de produção: figurino, objetos e decoração do set de filmagem.
9. A maquiagem na construção do tempo/espaço audiovisual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática docente do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas serão organizadas, dentre outras, a partir de:

- aulas expositivas e dialogadas.
- exercícios práticos e teóricos.
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina a avaliação contempla instrumentos, procedimentos e técnicas, como: realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

MASCARELLO, Fernando; MASCARELLO, Fernando (org). **História do cinema mundial**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. SP, Pioneira, 1980.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. SP, Editora Martins Fontes, 2007

GUERRA, Lisette & LEITE, Adriana Sampaio. **Figurino**: uma experiência na televisão. SP, Editora Paz e Terra, 2002.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. SP, Editora Ática, 1989.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. SP, Editora Senac, 2009.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Direção de Fotografia

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo da relação da direção de fotografia com o roteiro e a direção de arte. Caracterização dos profissionais do departamento de direção de fotografia. Explicitação dos equipamentos e acessórios de captação de imagens em movimento e iluminação. Definição dos elementos da composição audiovisual. Aspectos da fotografia na captação de imagens em movimento. Organização do material gravado.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Relacionar a direção de fotografia com o roteiro e os demais departamentos.
- Conhecer os equipamentos da equipe de direção de fotografia: câmeras, objetivas, acessórios e equipamentos de iluminação.
- Correlacionar os elementos da fotografia que formam a imagem em movimento.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Roteiro e a direção de fotografia
2. Relação dos departamentos com a direção de fotografia
3. Elementos da composição audiovisual: planos, ângulos, movimentação de câmera, temperatura de cor.
4. Fotografia na captação de imagens em movimento
 - a. Distância focal
 - b. Velocidade, abertura e sensibilidade
 - c. Temperatura de cor e balanço de branco
 - d. Resolução da imagem
 - e. Quadros por segundo
5. Equipamentos da captação de imagens e movimento
 - a. Câmeras e objetivas
 - b. Acessórios
6. Conceitos e equipamentos da iluminação no audiovisual
7. Organização do material gravado

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas;

- Exercícios práticos e teóricos;
- Exibição e debate com análise de produtos audiovisuais;
- Aulas práticas de operação de câmera e equipamentos de iluminação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação pode contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema**. São Paulo: Summus, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARONOVICH, Ricardo. **Expor uma história**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004.

BROWN, Blain. **Cinematografia**. São Paulo: Taylor e Francis, 2012.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Direção em Audiovisual

Carga horária:

30h

EMENTA

Aspectos da direção de cinema utilizando a linguagem audiovisual. Elementos da linguagem audiovisual e sua relação com a narrativa. Planejamento do projeto audiovisual. Estudo de decupagem do roteiro. Abordagem dos tipos e estilos de direção. Aprofundamento sobre técnicas de direção de elenco.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar as funções do departamento de direção, desde a pré-produção e as decisões da visualidade da obra.
- Desenvolver a prática, com ênfase na direção.
- Introduzir os conceitos técnicos da linguagem audiovisual e sua relação com a construção da narrativa.
- Apreender o papel do diretor, como o principal condutor do processo de criação e execução de um projeto audiovisual.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. As atribuições do diretor de cinema e suas decisões no projeto visual da obra.
2. Departamento de direção e sua relação com os demais departamentos.
3. A composição do quadro fílmico.
4. Conceitos da linguagem audiovisual.
5. Pré-produção e decupagem do roteiro.
6. Planejamento do projeto visual da obra.
7. Tipos e estilos de direção.
8. Direção de elenco.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em consonância com o PPP Institucional, a transposição didática das Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos) dar-se-á mediante procedimentos metodológicos que visam o alcance de um processo de ensino e aprendizagem significativo. Nesta disciplina, a metodologia será desenvolvida, dentre outras, por meio de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos;
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, que pode contemplar, dentre os instrumentos e procedimentos, a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAMET, David. **Sobre Direção de Cinema.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** São Paulo: Brasiliense, 1990.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema, Técnicas e Estética.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera.** São Paulo: Summus, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema:** uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. **A análise do filme.** São Paulo: Texto e Grafia, 2010.

CARRIERE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

COMPARATO, Doc. **Roteiro:** arte e técnica de escrever para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema.** Rio de Janeiro: Globo, 1987.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Distribuição e Preservação Audiovisual

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo do processo de distribuição e preservação de produções audiovisuais: concepção, exibição final para o público e preservação do material. Especificidades dos modelos de negócio utilizados na distribuição de filmes, séries, documentários e outros formatos de conteúdo audiovisual. Abordagem de distribuidoras, estratégias de marketing e promoção, uso de plataformas digitais e impacto da Internet na distribuição audiovisual. Reflexões sobre os desafios e práticas envolvidos na preservação de materiais audiovisuais e na formação de patrimônio. Importância da preservação de materiais audiovisuais para a história e a cultura. Abordagem sobre os fatores que contribuem para a degradação dos materiais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel da distribuição no setor audiovisual e seu impacto na produção, exibição e sucesso de produções audiovisuais.
- Conhecer os modelos de negócio de distribuição de conteúdo audiovisual, incluindo os diferentes canais de exibição e plataformas digitais.
- Introduzir os conceitos de preservação e a importância da produção audiovisual enquanto patrimônio.
- Discutir os desafios e as técnicas envolvidos na preservação e restauração dos materiais audiovisuais.
- Conhecer as formas de disponibilização da produção audiovisual.
- Desenvolver uma visão geral das perspectivas futuras na preservação audiovisual.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A cadeia do mercado audiovisual depois da produção: distribuição, exibição e preservação
2. Distribuição de obras audiovisuais: planejamento comercial e o papel da distribuição
3. Modelos de negócio de distribuição e o papel das distribuidoras
4. Estratégias de marketing, promoção e formação de público
5. Tendências na distribuição de conteúdo audiovisual
6. Introdução à preservação audiovisual e formação de patrimônio

7. Fatores que contribuem para a degradação dos materiais

8. Práticas de preservação e restauração

8.1. Suportes físicos: tipos, desafios de restauro e formas de conservação

9. Digitalização e migração de formatos

9.1. Formatos digitais: tipos, permanência, formas de armazenamento e disponibilização

10. Catalogação e conservação de coleções audiovisuais

11. Cinematecas e locais de preservação e difusão

12. Plataformas digitais na distribuição audiovisual e preservação do audiovisual

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática docente do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas utilizadas para o alcance dos objetivos propostos serão organizadas, dentre outras, a partir de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos; e
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina a avaliação contempla instrumentos, procedimentos e técnicas, como: realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

COELHO, Maria Fernanda Curado. A experiência brasileira na conservação audiovisual: um estudo de caso. 2009. **Dissertação** (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, USP, São Paulo, 2009.

MELEIRO, Alessandra (Org.). **Cinema e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2010.

HEFFNER, H; D'ANGELO, Raquel H; D'ANGELO, Fernanda H. (orgs.). **Reflexões sobre a preservação audiovisual 2016-2015: 10 anos da CineOP**. Ouro Preto: Universo, 2015, p.178-184.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas: a distribuição do cinema nacional**. São Paulo: Ecofalante, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Laura. Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010) ou: “Para que eles continuem vivos através de modos de vê-los”. 2014. **Tese** (Doutorado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

CALIL, C. A.; XAVIER, I. (Org.) **Cinemateca Imaginária**: cinema & memória. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1981.

CESARO, C. J. Preservação e restauração cinematográficas no Brasil: a restauração do acervo de Hikoma Udhiara. Campinas: **Tese** (Doutorado em Multimeios) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CORREA JÚNIOR, F. D. Cinematecas e Cineclubes: cinema e política no projeto da Cinemateca Brasileira (1952/1973). 2007. **Dissertação** (Mestrado) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2007.

COSTA, Alessandro Ferreira. Gestão arquivística na era do cinema digital: formação de acervos de documentos digitais provindos da prática cinematográfica. Belo Horizonte: **Tese** (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Edição e Finalização de Vídeo

Carga horária:

60h

EMENTA

Abordagem dos processos de edição de vídeo na construção da narrativa audiovisual, tendo em vista a produção de sentidos e a manipulação da imagem digital nos diversos produtos e formatos audiovisuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Abordar, na teoria e na prática, a montagem/edição de produtos audiovisuais.
- Conhecer os conceitos da linguagem audiovisual em ambiente digital.
- Entender sobre recursos de hardware e software para a edição digital de vídeo.
- Realizar exercícios práticos na relação imagem-som.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. História da montagem cinematográfica
2. A profissão do montador/editor
3. Narração e ritmo na montagem
4. Conceitos das montagens Clássica e Soviética
5. Edição linear e não-linear
6. Sincronização de áudio e vídeo
7. Formatos digitais e CODECs
8. Exercícios de criação

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática pedagógica do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas utilizadas para o alcance dos objetivos propostos serão organizadas, dentre outras, a partir de:

- aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais.
- desenvolvimento de seminários.
- apresentação e análise de exercícios; e
- criação e apresentação de projetos

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos estudantes quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: seminários, pesquisa, apresentação e análise de exercícios de edição.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANCYGER, K. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: historia, teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

MURCH, W. **Num piscar de olhos**: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. São Paulo: Zahar, 2004.

AUGUSTO, M. F. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. SP: Annablume, 2004.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KELLISON, C. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MOLETA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

SOUZA, J. C. A. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos das tecnologias digitais e sua aplicação na educação. Sistemas operacionais, softwares utilitários, internet, segurança da informação, proteção de dados (LGPD) e inteligência artificial na educação. Abordagem dos conceitos e práticas da Educação a Distância (EaD), metodologias ativas e avaliação em ambientes virtuais. Desenvolvimento de habilidades para o uso de ferramentas digitais, incluindo Google Classroom e Moodle com foco em uma atuação autônoma e crítica no ensino mediado por tecnologia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e saber utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma crítica, reflexiva, ética e significativa em diferentes práticas sociais, incluindo as escolares.
- Apreender e desenvolver habilidades para a comunicação, o acesso e a disseminação de informações, a produção do conhecimento e a resolução de problemas, incentivando o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer e desenvolver competências para o uso e a mediação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), para a promoção de uma atuação autônoma e colaborativa no ensino digital.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções básicas de sistemas operacionais e utilitários:
 - a. Fundamentos e funções do sistema operacional.
 - b. Principais sistemas operacionais existentes.
 - c. Gerenciamento de pastas e arquivos.
 - d. Softwares utilitários.
2. Internet:
 - a. Navegadores web e sistemas de e-mail.
 - b. Serviços de armazenamento em nuvem.
 - c. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).
 - d. Questões éticas e legais em tecnologia da informação.
 - e. Lei Geral de Proteção de Dados.
 - f. Segurança da informação.
 - i. Conceitos fundamentais de segurança da informação.
 - ii. Medidas de proteção de dados pessoais.
 - iii. Práticas para prevenção de ameaças digitais.

3. Inteligência artificial na educação:
 - a. Fundamentos da inteligência artificial.
 - b. Principais serviços de inteligência artificial para uso na educação.
 - c. Limitações e ética no uso de inteligência artificial.
4. Conceitos básicos de suíte de escritório:
 - a. Editores de apresentação.
 - i. Visão geral e compreensão das principais características e funcionalidades desse tipo de software.
 - ii. Princípios de design de apresentação.
 - iii. Técnicas para criar slides com diferentes layouts e estruturas.
 - iv. Inserção e formatação de texto, imagens, vídeos e elementos gráficos.
 - v. Exploração de recursos avançados, como transições, animações e efeitos especiais para melhorar a dinâmica das apresentações.
 - vi. Uso de ferramentas de colaboração e compartilhamento de apresentações.
 - b. Editores de texto:
 - i. Visão geral.
 - ii. Uso de estilos, fontes, tamanhos e espaçamento para formatação adequada de textos.
 - iii. Inserção e formatação de cabeçalhos, rodapés, números de página e estilos de parágrafos.
 - iv. Inserção e manipulação de elementos visuais como imagens, tabelas e gráficos.
 - v. Automatização através do uso de sumário automático, legendas e referências cruzadas.
 - vi. Ferramentas de revisão, compartilhamento de documentos, controle de acesso e permissões, comentários e sugestões colaborativas.
 - c. Editores de planilhas:
 - i. Exploração da interface, ferramentas e funcionalidades essenciais desses softwares.
 - ii. Criação de tabelas e formatação de células, linhas e colunas para apresentação visual dos dados.
 - iii. Fórmulas e funções básicas.
 - iv. Aplicação de filtros e classificações.
 - v. Formatação condicional.
 - vi. Criação, personalização e formatação de gráficos a partir dos dados da planilha para apresentação visual.
 - vii. Colaboração e compartilhamento de planilhas.
5. Educação a Distância: Conceitos e Fundamentos:
 - a. O conceito de Educação a Distância (EaD) e suas modalidades.
 - b. Características da EaD e aprendizagem aberta.
 - c. O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EaD.
 - d. Educação a Distância X Ensino Remoto Emergencial X Ensino Híbrido.
6. Processos de Ensino e Aprendizagem na EaD:
 - a. Metodologias ativas e interatividade no ensino a distância.
 - b. As TICs como suporte ao aprendizado autônomo e colaborativo.
 - c. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como suporte ao ensino.
7. Ambientação e Mediação no AVA:
 - a. O AVA no IFRN: credenciais de acesso e integração aos sistemas institucionais.
 - b. Navegabilidade, design e organização do AVA.
 - c. Mediação pedagógica: perfis, interação e acompanhamento dos alunos.

8. Moodle: Estrutura e Funcionalidades:

- a. Visão geral e configuração de cursos no Moodle.
- b. Organização de conteúdos e recursos.
- c. Atividades interativas e avaliativas.
- d. Gerenciamento de usuários, grupos, restrições de acesso e acompanhamento da completude.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas expositivas dialogadas.
- Aulas a distância com utilização da plataforma de ambiente virtual de aprendizagem.
- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Exercício com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Desenvolvimento de projetos que visem o aprofundamento e a aplicação prática dos conceitos trabalhados na disciplina.
- Aulas práticas em laboratório.
- Atividades de prática de uso de Ambiente Virtual de Aprendizado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, computador, recursos multimídia, enciclopédias digitais, motores de pesquisa.
- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
 - AVA Moodle.
 - AVA Google Classroom.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, por meio de atividades orais, escritas e práticas, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância**: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2018.

SABINO, R. **Windows e Microsoft 365**. 1. ed. São Paulo: Senac Editora, 2023.

VELLOSO, F. **Informática: Conceitos Básicos**. 11. ed. São Paulo: GEN LTC, 2022.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: <<https://books.google.pt/books?id=kIDkEAAAQBAJ>>. Acesso em dezembro de 2023

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei N.º 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em 10 dez. de 2023.

BRASIL. **Lei N.º 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Presidência da República - Secretaria Geral. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em 10 dez. de 2023.

CERT.BR. **Cartilha de Segurança para Internet**. Disponível em: <<https://cartilha.cert.br/>>. Acesso em 10 dez. de 2023.

LIBREOFFICE. **Guia de Introdução do LibreOffice**. Disponível em:<<https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>>. Acesso em 10 dez. de 2023.

SILVA, R. B.. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD**: didática e design Tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Elaboração de Projeto em Áudio e Vídeo

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo de criação e realização de projeto audiovisual. Desenvolvimento e gestão de projeto audiovisual. Aplicação de teorias, métodos e técnicas para desenvolvimento ou para a criação de produtos audiovisuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Apropriar-se do conteúdo do curso necessário para o aprendizado e a realização de uma obra audiovisual.
- Aplicação de teorias, métodos e técnicas para desenvolvimento e a criação de produtos audiovisuais.
- Desenvolver e elaborar projetos audiovisuais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Definição do projeto audiovisual
2. Planejamento da realização da obra audiovisual
3. Elaboração de projeto audiovisual
4. Desenvolvimento do projeto audiovisual

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em consonância com o PPP Institucional, a transposição didática das Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos) dar-se-á mediante procedimentos metodológicos que visam o alcance de um processo de ensino e aprendizagem significativo. Nesta disciplina, a metodologia será desenvolvida por meio de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos;
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais; e
- desenvolvimento de atividades orientadas à realização do projeto audiovisual, com acompanhamento e tutoria dos professores.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina a avaliação pode contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROWN, Blain. **Cinematografia**. São Paulo: Taylor e Francis, 2012.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MASCELLI, Joseph V. **Os cinco Cs da cinematografia**: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Fundamentos da Linguagem Audiovisual

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo de imagem e som como construção narrativa audiovisual. Abordagem dos elementos que compõem a criação da linguagem audiovisual, como planos, ângulos, iluminação, entre outros elementos que auxiliem na construção da narrativa. Aspectos históricos, inovações tecnológicas, gêneros e formatos do audiovisual. Caracterização de departamentos e profissionais do audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Contextualizar os meios audiovisuais na criação de produtos culturais.
- Conhecer os fundamentos da linguagem audiovisual.
- Desenvolver noções teóricas, técnicas e artísticas sobre a concepção das obras audiovisuais.
- Apresentar e analisar os formatos e gêneros das linguagens audiovisuais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao audiovisual
2. Panorama histórico da evolução tecnológica e sua relação com a linguagem audiovisual.
3. Conceituação da produção no audiovisual.
4. Etapas da produção audiovisual.
5. Departamentos e profissionais.
6. Elementos fílmicos.
7. Análise de produtos audiovisuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Exercícios práticos e teóricos.
- Exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.
- Aulas práticas de operação de câmera e equipamentos de iluminação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC, podendo contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

JOLY, Martine, **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 1996.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papirus, 2005.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Fundamentos do Áudio

Carga horária:

30h

EMENTA

Estudo dos fundamentos do áudio. Compreensão da teoria e prática da produção e edição de áudio por meio de tecnologias digitais. Conhecimento e aplicação de técnicas e equipamentos utilizados nos processos de captação de som no audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Relatar a história do som no cinema.
- Discutir a fisiologia da audição humana e princípios da física do som.
- Identificar os principais equipamentos e softwares utilizados na captação, edição e finalização do som.
- Descrever como o som se faz presente nas três fases da produção cinematográfica.
- Organizar uma equipe de som contemplando todos os profissionais envolvidos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. História do Som no Cinema desde o cinema mudo até os dias atuais.
2. Fisiologia da audição.
3. Física do som.
4. Acústica do som e a relação entre o som e o ambiente;
5. Equipamentos de áudio e acessórios.
6. Elementos sonoros que compõem o áudio de um produto audiovisual.
7. Equipamentos e equipe de áudio presentes nas três fases de produção e como estes se relacionam com os demais profissionais do filme.
8. As possibilidades de atuação do profissional de áudio no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática docente do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas utilizadas para o alcance dos objetivos propostos serão organizadas, dentre outras, a partir de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos;
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais; e
- aulas práticas com utilização e demonstração de funcionamento de equipamentos de som.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

- Quadro branco, computador e projetor multimídia.
- Laboratório de áudio.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa. Nessa perspectiva, nesta disciplina, a avaliação se dará por meio da realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYSNE, Luiz Fernando O. **A nova bíblia do som**. Cia do eBook, 2016.

RATTON, Miguel. **Fundamentos de áudio**. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2018.

FLORES, Virgínia. **O Cinema**: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.

MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo; SENAC, 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHION, Michel. **A audiovisual: som e imagem no cinema**. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

COSTA, Fernando Moraes da. **Som no cinema brasileiro**. São Paulo: 7 letras, 2008.

SÁ, Simone Pereira de. **Som + Imagem**. Org. Fernando Moraes da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2012.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Introdução ao Roteiro de Áudio e Vídeo

Carga horária:

60h

EMENTA

Conhecimento das principais abordagens na escrita do roteiro. Noções dos processos de criação e dos componentes dramáticos nas etapas da escrita criativa. Introdução dos padrões de formatação do roteiro para diversos produtos audiovisuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Introduzir a estrutura narrativa do roteiro ao desenvolver as habilidades em Escrita Criativa.
- Conhecer o processo de criação das macro e micro estruturas narrativas.
- Entender o processo de criação do personagem.
- Identificar os diversos dispositivos da narrativa clássica.
- Realizar exercícios práticos de criação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A narrativa audiovisual: pensar a imagem.
2. Drama e Conflito.
3. Ação e organização dramática.
4. Narrativa Clássica e Melodrama.
5. Análises de autores e suas teorias.
6. Oficinas de escrita com base nas teorias apresentadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais. Seminários. Apresentação e análise de exercícios. Criação e apresentação de projetos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão das estudantes quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-

prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: seminários, pesquisa, apresentação e análise de roteiros audiovisuais, criação e apresentação de projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAUGE, M. **Writing screenplays that sell**. Collins Reference, 2011.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo. Curitiba: Arte e Letra, 2006

SIJLL, J. V. **Narrativa cinematográfica**: contando histórias com as imagens em movimento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

VOGLER, C. **A jornada do escritor**. Editora Nova Fronteira, 2006.

SNYDER, B. **Save the cat!**: the last book on screenwriting you'll ever need. Michael Wiese Productions, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. São Paulo: Summus, 2009.

FIELD, S. Roteiro - **Os fundamentos do roteirismo**. Curitiba: Arte e Letra, 2009.

LAURENT, J.; MARIE, M. **Lendo as imagens do cinema**. Ed. Senac. São Paulo, 2009.

RAMOS, F. P. (org). **Teoria contemporânea do cinema**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

SARAIVA, L.; CANNITO, N. **Manual de roteiro ou Manuel**: o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad, 2009.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador

Carga horária:

30h

EMENTA

Fundamentos do trabalho em equipe para o desenvolvimento do projeto integrador. Orientações gerais sobre as etapas que compõem um projeto integrador relacionado à prática do audiovisual. Acompanhamento das fases de execução do projeto integrador: definição da metodologia, execução, elaboração de relatório final e apresentação. Integração de conteúdos e conhecimentos abordados ao longo do Curso. Inovações tecnológicas para a produção de um projeto audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Acompanhar a realização de um produto audiovisual a ser desenvolvido pelos discentes.
- Realizar reuniões periódicas com os grupos para acompanhamento das fases e atividades da produção do projeto integrador relacionado à obra audiovisual.
- Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no decorrer do Curso.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Planejamento e desenvolvimento de um projeto audiovisual.
2. Acompanhamento das fases de produção e apresentação de um projeto audiovisual.
3. Organização e encaminhamentos do trabalho em equipe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta disciplina, desenvolveremos a metodologia para o trabalho de orientação ao desenvolvimento e à produção dos projetos integradores relacionado a uma obra de audiovisual, desde a sua idealização até a produção final, incluindo: orientação sistemática dos trabalhos ao longo de todo o semestre, formação grupos, acompanhamento das equipes, organização do cronograma, distribuição e sistematização das atividades/tarefas propostas, definição das etapas de criação de uma obra ou projeto audiovisual, análise, pesquisa, elaboração, produção e apresentação do projeto audiovisual, como produto final, por equipe. As estratégias metodológicas compreendem:

- Encontros sistemáticos realizados para orientações e acompanhamento das ações e fases do desenvolvimento do projeto integrador, quais sejam: elaboração, execução e apresentação do projeto integrador (prevendo definição do tema, objetivos, metodologia, cronograma e recursos necessários).

- Organização, na qual estudantes, agrupados em equipes, serão conduzidos e orientados, por meio de etapas estruturadas, para a elaboração, execução e apresentação de um projeto integrador vinculado à disciplina âncora Desenvolvimento de Projeto Audiovisual.
- Discussões e estudos diversificados, por meio da abordagem de temáticas definidas para o PI, com embasamento teórico-prático, a partir de referências acadêmico-científicas acumuladas das experiências, vivências e práticas que se desdobraram dos componentes curriculares associados ao PI.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Orientação ao Desenvolvimento do Projeto Integrador será realizada de forma articulada e integrada à disciplina Desenvolvimento de Projeto Audiovisual, considerando a natureza interdisciplinar e prática do Projeto Integrador (PI), que culmina na elaboração e apresentação de uma obra audiovisual desenvolvida pelos/pelas discentes. O processo avaliativo será contínuo e formativo, abrangendo todas as etapas do desenvolvimento do projeto, desde a idealização até a apresentação final do produto audiovisual. Assim, os critérios e procedimentos avaliativos adotados são de natureza intercomplementar, considerando as especificidades e finalidades integradoras dos dois componentes curriculares envolvidos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MASCARELLO, Fernando; MASCARELLO, Fernando (org). **História do cinema mundial**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2011.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

WATTS, Harris. **Direção de câmera**: um manual de técnicas de vídeo e de cinema. São Paulo: Summus, 1999.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema**. Elsevier. Rio de Janeiro, 2007.

RODRIGUES, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo: SENAC, 2006.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Pós-produção de Som

Carga horária:

60h

EMENTA

Compreensão dos processos básicos de pós-produção do som no cinema e no audiovisual. O emprego de som e suas funções no cinema e em outros produtos audiovisuais. Operação de software específico para criação e edição de som. Prática de sonorização de cenas de cinema e vídeo. Estudo de dublagem, efeitos sonoros, sincronização e controle de som. Relação som e imagem na pós-produção.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os conceitos e etapas da pós-produção de som no cinema e no audiovisual.
- Analisar a importância do som como elemento narrativo e estético na construção de histórias e atmosferas.
- Conhecer e operar software específico para criação e edição de áudio na pós-produção.
- Selecionar e aplicar o material fonográfico coerente com o produto audiovisual e as orientações do roteiro.
- Utilizar trilhas e efeitos sonoros de acordo com as necessidades definidas no briefing do projeto.
- Inserir a acessibilidade audiovisual (audiodescrição e legendas descritivas) no projeto audiovisual.
- Planejar e executar a paisagem sonora do filme.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à pós-produção de som no cinema e no audiovisual: conceitos e processos.
2. Relações narrativas e dramáticas do som e dos efeitos sonoros.
3. Identificação e utilização de técnicas de criação, produção e inserção do som no filme.
4. Compreensão e interpretação do roteiro para a construção sonora de filmes.
5. Integração entre a imagem e o som na linguagem audiovisual.
6. A construção da trilha sonora cinematográfica e sua contribuição para a narrativa.
7. Software especializado para criação e edição de som: operação e funcionalidades.
8. Funções do sound designer e outros profissionais que atuam no desenho de som do filme.
9. Produção de conteúdo para composição do som do produto audiovisual.
10. Orientações do uso de elementos sonoros de acordo com a legislação vigente.
11. A inserção de recursos de acessibilidade audiovisual e como eles influenciam na construção do desenho de som.
12. A elaboração do desenho de som na produção audiovisual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios práticos e teóricos. Exibição e debate com análise de produtos audiovisuais. Aulas práticas com utilização e demonstração de funcionamento de softwares e equipamentos de som.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia. Laboratório de áudio

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação se dará por meio da realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORES, Virgínia. **O cinema: uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

MANZANO, Luiz Adelmo F. **Som-imagem no cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo; SENAC, 2008.

CHION, Michel. **A audiovisual: som e imagem no cinema**. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

COSTA, Fernando Moraes da. **Som no cinema brasileiro**. São Paulo: 7 letras, 2008.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBATE, Carlos. **Como fazer o som de um filme**. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.

BERSCHMAN, Tony. **A música do filme**. São Paulo: Escrituras, 2004.

SONNENSCHN, David. Sound Design. **The expressive power of music, voice and sound effects in cinema**. USA: Michael Wiese, 2001.

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

SÁ, Simone Pereira de. **Som + Imagem**. Org. Fernando Moraes da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2012.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Produção Audiovisual

Carga horária:

60h

EMENTA

Processos e técnicas da produção de conteúdo audiovisual. Aspectos teóricos e práticos da produção, incluindo planejamento, roteirização, captação de imagens, edição, finalização e distribuição. Gestão de equipes, orçamentos, direitos autorais e questões éticas na produção de conteúdo audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as etapas envolvidas na produção de conteúdo audiovisual.
- Desenvolver habilidades práticas na roteirização, captação de imagens e edição de vídeo.
- Entender as questões relacionadas à gestão de equipes, orçamentos e direitos autorais na produção audiovisual.
- Analisar questões éticas e sociais relacionadas à produção de conteúdo audiovisual.
- Aprender sobre as tendências e desenvolvimentos na indústria da produção audiovisual.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A equipe de produção e a relação com o diretor e com os departamentos
2. Análise técnica de roteiro
3. Planejamento orçamentário
4. Planejamento da equipe
5. Elaboração do plano da produção
6. Estrutura e função dos membros da equipe de filmagem
7. Controle de custos de produção
8. Decupagem
9. Questões de direito autoral e implicações para o trabalho do produtor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática docente do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas para o alcance dos objetivos propostos serão organizadas a partir de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos; e
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina a avaliação contempla instrumentos, procedimentos e técnicas, como: realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONÁSIO, Valter. **Televisão**: manual de produção & direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2007.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995

MANUAL DIDÁTICO. **Roteiro da oficina para formatação de projetos do DOCTV IV**.

MOLETA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

WATTS, H. **On câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Produção de Conteúdo para Novas Mídias

Carga horária:

30h

EMENTA

Fundamentos e práticas da criação de conteúdo para plataformas digitais e emergentes, com ênfase na adaptação às constantes mudanças tecnológicas e de comportamento dos usuários. Abordagem de conceitos de planejamento, produção, distribuição e análise de conteúdos audiovisuais para diferentes formatos e públicos, utilizando ferramentas e estratégias atuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel das novas mídias na comunicação contemporânea e suas transformações.
- Desenvolver habilidades práticas para planejar e produzir conteúdos adaptados a diversas plataformas digitais.
- Analisar tendências, tecnologias e ferramentas utilizadas na criação de conteúdos para novas mídias.
- Estimular a criatividade e a inovação na produção de conteúdos que dialoguem com diferentes públicos e contextos culturais.
- Aplicar técnicas e estratégias de criação de conteúdos audiovisuais para novas mídias.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução às Novas Mídias: conceitos e histórico; panorama das principais plataformas digitais
2. Planejamento de Conteúdo: identificação de público-alvo; objetivos de comunicação e escolha de plataformas
3. Criação e Produção: técnicas de criação para diferentes formatos; storytelling para novas mídias
4. Estratégias de Distribuição: postagem e direcionamento para público-alvo
5. Tendências e Inovação: tecnologias emergentes na criação de conteúdos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nos pressupostos norteadores da prática docente do PPP, nesta disciplina, as estratégias metodológicas para o alcance dos objetivos propostos serão organizadas a partir de:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exercícios práticos e teóricos; e
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação se dará por meio das fases de execução de um projeto final desenvolvido para uma nova mídia.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Wilson da Costa (Org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. 1. ed. Barueri: Monole, 2015.

TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010.

MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia**: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital**: Conceitos, Plataformas e Estratégias. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo**: A Moeda do Século XXI. São Paulo : DVS Editora, 2016.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Produção Executiva para Audiovisual

Carga horária:

60h

EMENTA

Estudo das técnicas e ferramentas da produção executiva de projetos audiovisuais. Planejamento estratégico, orçamento, gestão de equipes, solução de problemas, entre outros. Análise técnica do roteiro, orçamento, equipe de produção e montagem dos planos de produção. Abordagem de organização, controle, orçamento, financiamento e legislação audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender, de forma abrangente, os aspectos técnicos e práticos da produção executiva em projetos audiovisuais.
- Desenvolver habilidades para planejamento, gerenciamento financeiro e gestão de equipes em projetos audiovisuais.
- Fomentar o pensamento crítico e a capacidade de analisar e avaliar estratégias de produção executiva em projetos audiovisuais.
- Conhecer e identificar os mecanismos de fomento ao audiovisual no Brasil.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Decupagem do roteiro pela produção executiva
2. Organização da produção nas etapas de realização da obra
3. Organização de cronograma e execução
4. Gestão financeira de projetos audiovisuais: levantamento de recursos, negociação de patrocínios e investimentos.
5. Prestação de contas
6. Captação de recursos e editais
7. Negociação de direitos: direitos autorais, licenciamento de música e direitos de imagem
8. Marketing e divulgação de projetos audiovisuais: estratégias de divulgação, relacionamento com a mídia e lançamento de produtos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas. Exercícios práticos e teóricos. Exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação pode contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONASIO, Valter. **Televisão**: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Nova fronteira, 2002.

DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Orgs.). **Film business**: o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MELEIRO, Alessandra (Org.). **Cinema e mercado**. São Paulo: Escrituras, 2010.

VALIATI, Leandro. **Economia da cultura e cinema**. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

BALLERINI, Frantjesco. **Cinema brasileiro no século 21**: reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.

MORAN, Patrícia. **Oficina de formação de projetos em audiovisual**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2007.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas**: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Produção Executiva para Audiovisual

Carga horária:

60h

EMENTA

Técnicas e ferramentas da produção executiva de projetos audiovisuais. Planejamento estratégico, orçamento, gestão de equipes, solução de problemas, entre outros. Análise técnica do roteiro, orçamento, equipe de produção e montagem dos planos de produção. Organização, controle, orçamento, financiamento e legislação audiovisual.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender, de forma abrangente, os aspectos técnicos e práticos da produção executiva em projetos audiovisuais.
- Desenvolver habilidades para planejamento, gerenciamento financeiro e gestão de equipes em projetos audiovisuais.
- Fomentar o pensamento crítico e a capacidade de analisar e avaliar estratégias de produção executiva em projetos audiovisuais.
- Conhecer os mecanismos de fomento ao audiovisual no Brasil.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Decupagem do roteiro pela produção executiva
2. Organização da produção nas etapas de realização da obra
3. Organização de cronograma e execução
4. Gestão financeira de projetos audiovisuais: levantamento de recursos, negociação de patrocínios e investimentos
5. Prestação de contas
6. Captação de recursos e editais
7. Negociação de direitos: direitos autorais, licenciamento de música e direitos de imagem
8. Marketing e divulgação de projetos audiovisuais: estratégias de divulgação, relacionamento com a mídia e lançamento de produtos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que a carga horária total prevê aulas presenciais e na modalidade de Educação a Distância (EaD), nesta disciplina, a metodologia adotada será mista, desenvolvida em ambientes e momentos mediados pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com adequação de material didático e estratégias de ensino. As aulas serão operacionalizadas de acordo

com cada ambiente de aprendizagem, utilizando-se ferramentas e plataformas digitais, quando for o caso.

Presencial: aulas expositivas e dialogadas; resolução de exercícios práticos e teóricos; e exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

A distância: exposição e discussão do conteúdo nos fóruns de discussão (temáticos); desenvolvimento de atividades apoiadas pelo AVA Moodle; interatividade por meio de videoaulas; leituras dirigidas; e atividades avaliativas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador. Plataforma AVA para materiais e interação.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC, que pode contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos, provas, fóruns de discussão, relatórios e estudos de caso.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONASIO, Valter. **Televisão:** manual de produção e direção. Belo Horizonte: Nova fronteira, 2002.

DIAS, Adriana; SOUZA, Letícia de (Orgs.). **Film business:** o negócio do cinema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo:** uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MELEIRO, Alessandra (Org.). **Cinema e mercado.** São Paulo: Escrituras, 2010.

VALIATI, Leandro. **Economia da cultura e cinema.** São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2010.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. **Cinema, desenvolvimento e mercado.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.

BALLERINI, Frantjesco. **Cinema brasileiro no século 21:** reflexões de cineastas, produtores, distribuidores, exibidores, artistas, críticos e legisladores sobre os rumos da cinematografia nacional. São Paulo: Summus, 2012.

MELEIRO, Alessandra (Org.). **O cinema no mundo:** indústria, política e mercado. Vols. II e IV. São Paulo: Escrituras, 2007.

MORAN, Patrícia. **Oficina de formatação de projetos em audiovisual.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, 2007.

SILVA, Hadija Chalupe da. **O filme nas telas:** a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Roteiro para Áudio e Vídeo

Carga horária:

60h

EMENTA

Aprofundamento teórico-prático da construção das narrativas cinematográficas, quebrando o convencionalismo da narrativa linear, através de exercícios de criação e análises teóricas sobre os produtos audiovisuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Aprofundar, na teoria e na prática, outros mecanismos narrativos para além da narrativa clássica.
- Conhecer a quebra do convencionalismo narrativo.
- Entender a teoria e a prática da trama acronológica.
- Realizar exercícios práticos de criação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à narrativa acronológica;
2. Flashback, flashforward e outros componentes estruturais;
3. Narrativa interativa;
4. Análises de autores e suas teorias;
5. Oficinas de escrita com base nas teorias apresentadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais. Seminários. Apresentação e análise de exercícios. Criação e apresentação de projetos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão das estudantes quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: seminários, pesquisa, apresentação e análise de roteiros audiovisuais, criação e apresentação de projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARONSON, L. **The 21st century screenplays**: a comprehensive guide to write tomorrow's films. Los Angeles: Silman-James Press, 2010.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para novas mídias**: do cinema às mídias interativas. 3. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

SARAIVA, L.; CANNITO, N. **Manual de roteiro ou Manuel**: o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad, 2009.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. São Paulo, Papirus, 2003.

LAURENT, J.; MARIE, M. **Lendo as imagens do cinema**. Ed. Senac. São Paulo, 2009.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

SIJLL, J. V. **Narrativa cinematográfica**: contando histórias com as imagens em movimento. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

VOGLER, C. **A jornada do escritor**. Editora Nova Fronteira, 2006.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Semiótica Aplicada ao Audiovisual

Carga horária:

30h

EMENTA

Abordagem histórica sobre a Semiótica, seus conceitos e vertentes aplicados ao audiovisual. Estabelecimento de relações entre Teorias do Cinema e as diversas escolas teóricas de análise da imagem.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Abordar as teorias semióticas e sua relação com os produtos audiovisuais.
- Conhecer os conceitos semióticos.
- Entender as abordagens teóricas de diferentes escolas de análise.
- Relacionar as teorias do cinema com as teorias semióticas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos de signo
2. Escolas semióticas: americana, russa e européia
3. Relações intersemióticas entre texto e imagem
4. Semiótica da imagem
5. Semiótica do som

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta disciplina, a metodologia será intercalada, mesclando-se:

- aulas expositivas, dialogadas e ilustradas com recursos audiovisuais;
- seminários;
- apresentação e análise de exercícios; e
- criação e apresentação de projetos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua, formativa e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua

operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: seminários, pesquisa, apresentação e análise de roteiros audiovisuais, criação e apresentação de projetos.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEIRCE, C.S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva. 2000.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2022.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. Lisboa: Ediciones70, 1980.

ECO, U.; SEBEOK, T. A. **O signo de três**. SP: Perspectiva, 2004.

MACHADO, I. **Escola de semiótica: a experiência de Tartu-Moscu para o estudo da cultura**. São Paulo: Fapesp, 2003.

NOTH, W. **A semiótica no século XX**. SP: Annablume, 1996.

SANTAELLA, L; NOTH, W. **Comunicação e semiótica**. SP: Hacker, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Tópicos Específicos em Áudio e Vídeo

Carga horária:

60h

EMENTA

Aprofundamento em temas avançados e contemporâneos relacionados à produção, edição e pós-produção de conteúdos audiovisuais. Abordagem das tendências e técnicas emergentes na área, explorando novas possibilidades criativas e aprimorando habilidades técnicas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento em produção, edição e pós-produção de conteúdos audiovisuais, por meio da exploração de temas avançados e contemporâneos.
- Ampliar a visão sobre tendências emergentes na produção audiovisual, permitindo acompanhamento e adaptações às mudanças no campo.
- Discutir questões éticas e de responsabilidade relacionadas à produção audiovisual, como direitos autorais, impacto social e cultural do conteúdo e ética profissional.
- Desenvolver projetos práticos e experimentais, com a aplicação de conceitos e técnicas aprendidos e produções audiovisuais inovadoras.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Análise e crítica de produções audiovisuais contemporâneas
2. Exploração de técnicas e estilos inovadores em produção audiovisual
3. Desenvolvimento de conceitos criativos e narrativas audiovisuais complexas
4. Avanços em captação de áudio e vídeo
5. Desenvolvimento e realização de projetos audiovisuais inovadores
6. Experimentação de técnicas e formatos não convencionais
7. Apresentação e discussão dos resultados obtidos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia constará de atividades desenvolvidas de forma estruturada, proporcionando a participação em momentos de reflexão, debates, interação e produção escrita e oral, além de atividades práticas. Estas atividades serão operacionalizadas por meio de procedimentos e instrumentos, como:

- aulas expositivas e dialogadas;
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais; e
- atividades contínuas relacionando teoria e prática.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação pode contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, críticas de obras audiovisuais, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Tópicos Específicos em Áudio e Vídeo

Carga horária:

60h

EMENTA

Aprofundamento em temas avançados e contemporâneos relacionados à produção, edição e pós-produção de conteúdos audiovisuais. Abordagem das tendências e técnicas emergentes na área, explorando novas possibilidades criativas e aprimorando habilidades técnicas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Aprofundar o conhecimento em produção, edição e pós-produção de conteúdos audiovisuais, por meio da exploração de temas avançados e contemporâneos.
- Ampliar a visão sobre tendências emergentes na produção audiovisual, permitindo acompanhamento e adaptações às mudanças no campo.
- Discutir questões éticas e de responsabilidade relacionadas à produção audiovisual, como direitos autorais, impacto social e cultural do conteúdo e ética profissional.
- Desenvolver projetos práticos e experimentais, com a aplicação de conceitos e técnicas aprendidos e produções audiovisuais inovadoras.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Análise e crítica de produções audiovisuais contemporâneas
2. Exploração de técnicas e estilos inovadores em produção audiovisual
3. Desenvolvimento de conceitos criativos e narrativas audiovisuais complexas
4. Avanços em captação de áudio e vídeo
5. Desenvolvimento e realização de projetos audiovisuais inovadores
6. Experimentação de técnicas e formatos não convencionais
7. Apresentação e discussão dos resultados obtidos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que a carga horária total prevê aulas presenciais e na modalidade de Educação a Distância (EaD), nesta disciplina, a metodologia adotada será mista, desenvolvida em ambientes e momentos mediados pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), com adequação de material didático e estratégias de ensino. As aulas serão operacionalizadas de acordo com cada ambiente de aprendizagem, utilizando-se ferramentas e plataformas digitais, quando for o caso.

Presencial: Aulas práticas, debates presenciais, análise de materiais audiovisuais.

A distância: videoaulas, fóruns de discussão, leituras dirigidas e atividades avaliativas.

Interatividade: Chats ao vivo, tira-dúvidas online e feedbacks individuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Utilização de computador, projetor multimídia para exibição de material didático e exibição de imagens e vídeos e quadro branco com caneta para quadro branco e apagador. Plataforma AVA para materiais e interação.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação pode contemplar a realização de atividades práticas ou teóricas, críticas de obras audiovisuais, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

Curso:

Técnico de Nível Médio em Produção de Áudio e Vídeo, na Forma Subsequente

Disciplina:

Trilhas Musicais

Carga horária:

30h

EMENTA

Aspectos sobre o papel essencial das trilhas musicais na produção audiovisual. Introdução aos fundamentos teóricos e técnicos da aplicação de trilhas sonoras musicais em diferentes contextos, como filmes, documentários, comerciais, séries e outros projetos audiovisuais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a importância das trilhas musicais na construção de narrativas audiovisuais e na transmissão de emoções ao público.
- Conhecer a história e a evolução das trilhas musicais no cinema e em outras mídias, destacando artistas e compositores influentes nesse campo.
- Explorar conceitos musicais fundamentais, como melodia, harmonia, ritmo e instrumentação, e de como aplicá-los de forma efetiva em trilhas sonoras.
- Estudar a relação entre trilha musical e edição de áudio e vídeo, compreendendo como a música pode influenciar e ser influenciada pelo processo de montagem.
- Abordar questões legais e éticas relacionadas ao uso de músicas protegidas por direitos autorais em produções audiovisuais.
- Realizar exercícios práticos de criação de trilhas sonoras musicais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução às trilhas musicais: conceitos básicos e sua relevância na produção audiovisual
2. História das trilhas musicais no cinema e em outras mídias
3. Elementos musicais: melodia, harmonia, ritmo e instrumentação aplicados às trilhas
4. Análise de trilhas sonoras de referência em diferentes gêneros cinematográficos
5. Sincronização de trilhas com a edição de áudio e vídeo
6. Uso de software e tecnologia na criação e produção de trilhas musicais
7. Direitos autorais e licenciamento de músicas em produções audiovisuais
8. Exercícios práticos de aplicação de trilhas em projetos audiovisuais simulados e reais
9. Apresentação e avaliação dos projetos desenvolvidos pelos estudantes

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta disciplina, a metodologia será intercalada, mesclando-se:

- aulas expositivas e dialogadas;

- exercícios práticos e teóricos; e
- exibição e debate com análise de produtos audiovisuais.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador e projetor multimídia. Laboratório de áudio.

5 AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma contínua, diagnóstica, mediadora, formativa e cumulativa, seguindo critérios descritos neste PPC. Nesta disciplina, a avaliação contempla a realização de atividades práticas ou teóricas, trabalhos e provas.

6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERSCHMAN, Tony. **A música do filme**. São Paulo: Escrituras, 2004.

FLORES, Virgínia. **O cinema**: uma arte sonora. São Paulo: Annablume, 2013.

RODRIGUEZ, Angel. **Dimensão sonora da linguagem audiovisual**. São Paulo; SENAC, 2008.

CHION, Michel. **A audiovisão**: som e Imagem no cinema. Lisboa: Edições Texto e Grafia, 2008.

MATOS, Eugênio. **A arte de compor música para cinema**. São Paulo: SENAC, 2014.

7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBATE, Carlos. **Como fazer o som de um filme**. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.

SONNENSCHN, David. Sound Design. **The expressive Power of music, voice and sound effects in cinema**. USA: Michael Wiese, 2001

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

APÊNDICE III - BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

None

